

PRESTES FALA À NAÇÃO

"ESTAMOS DISPOSTOS A APOIAR, ENTRE OS CANDIDATOS JÁ INDICADOS, AQUELE EM TORNO DO QUAL FOR POSSÍVEL A ORGANIZAÇÃO DA MAIS AMPLA FRENTE DEMOCRÁTICA EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO"



LUIZ CARLOS PRESTES

Atendendo a numerosos pedidos de leitores e em face da extraordinária importância desse documento político, reproduzimos a entrevista que o grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, concedeu aos órgãos da IMPRENSA POPULAR e já nos publicada na edição de sexta-feira última. E a seguir a entrevista do Cavaleiro da Esperança:

PERGUNTA — Desejámos conhecer sua opinião sobre a atual campanha eleitoral pela sucessão presidencial.

RESPOSTA — Apesar dos numerosos candidatos já apresentados como concorrentes ao pleito presidencial e do tempo bem limitado que nos separa de 3 de outubro, tudo indica que as grandes massas populares ainda não foram mobilizadas para a luta eleitoral. É evidente que não confiam nas palavras e promessas dos candidatos. Isto não significa, no entanto, que as grandes massas populares não se interessem pelo problema sucessório. O descontentamento cresce no país inteiro e é cada dia maior o número de pessoas que almeja por uma mudança na atual situação política, pela substituição do governo de 24 de agosto, pela eleição à Presidência da República de um homem que não se preste ao repugnante papel do sr. Café Filho, de servil e boneco das forças reacionárias e dos monopólios norte-americanos. As massas não querem a eleição de um reacionário e isto está claramente expresso na grande repercussão da idéia lançada pelo Partido Comunista de um candidato independente, a qual contou com o pronunciamento favorável de intérpretes personalidades políticas e determinou o surgimento do Movimento Nacional Popular Trabalhista, idéia que não chegou a concretizar-se devido em boa parte à posição tomada pela Convenção Nacional do P.T.B. Os candidatos, por sua vez, limitaram-se aí agora a declarações gerais, ainda não foram capazes de fazer pronunciamentos claros sobre os problemas mais importantes do momento, bem como sobre as questões que mais de perto interessam às grandes massas trabalhadoras. Finalmente, importantes setores da população agu-

aram, para tomar posição no pleito sucessório, a palavra escravizada do Partido Comunista. É evidente, no entanto, que as forças mais reacionárias tratam de utilizar esta situação de aparente desinteresse das massas pelo pleito sucessório para redobrar seus ataques à democracia, ao sufrágio popular e aos demais direitos do cidadão. Já se fala abertamente em instituir no país um governo de fórmula, que «legalize» da maneira que lhe parecer melhor a política ditada pelo Departamento de Estado e pela Embaixada norte-americana, política já em plena realização em numerosos países da América Latina.

PERGUNTA — Pensa que as atuais ameaças de golpes de Estado e militares têm consistência e constituem um perigo sério?

RESPOSTA — Sim, sem dúvida alguma. De outro lado, é perfeitamente compreensível que muita gente não leve a sério a gritaria histérica de um Lacerda ou, mesmo, os discursos ameaçadores do ministro da Marinha. Na verdade, os atuais fascistas brasileiros estão falando sério e só ainda não passaram aos atos porque não puderam. Eles representam os interesses da minoria reacionária que assaltou o poder em 24 de agosto, mas que, apesar da vitória momentânea, não conseguem até agora transformar em realidade seus planos sinistros. São bandidos que estão acuados, mas que ainda não foram desarmados e constituem por isto um perigo sério e latente. Além disto, acham-se cada dia mais desesperados, porque as forças partidárias da paz e do progresso continuam avançando e alcançam cada dia novos êxitos, tanto no Brasil como no mundo inteiro. Ainda agora, estamos às vésperas da reunião de Genebra que só pela sua realização já constitui um passo para a frente na diminuição da tensão internacional e nova derrota para os encenadores de guerra norte-americanos. Não por acaso, os segundos acudiram a informar as agências telegráficas, julgou conveniente o presidente Eisenhower, antes de partir para Genebra, reunir os representantes dos países latino-americanos para discutir o problema do comunismo na América. Aqui no Brasil, as forças partidárias da paz ganham amplitude jamais conhecida, a posição dos patriotas na defesa do petróleo brasileiro é tão poderosa que todos os candidatos à Presidência da Re-

pública, mesmo os mais conhecidos enfreguiados como o sr. Júarez Távora, são obrigados a proclamar defensores da Petrobrás, e, apesar de todas as arbitrariedades do atual governo contra o movimento operário e sindical, a classe operária continua defendendo com êxito seus direitos e suas reivindicações e conquistas, dando novos e consideráveis passos no sentido da unidade e organização de suas fileiras. E compreensível o desespere dos Lacerda e dos generais, almirantes, brigadistas e coronéis fascistas. O sr. Jânio Quadros, que representa os mesmos interesses, já proclama abertamente que a terra lhe teme sob os pés. O demagogo pretende, assim, alarmar seus parceiros latifundiários e grandes capitalistas e justificar a necessidade de um governo de fórmula, que acabe com os protestos e as lutas do povo contra a crise e miséria crescentes, que entregue logo de uma vez o petróleo brasileiro a Standard Oil, que prepare o Brasil para as aventuras guerreiras do imperialismo norte-americano.

Sem exagerar a força do grupo fascista que constitui uma minoria inclusiva nas fileiras das forças armadas, onde são numerosos os patriotas e democratas honestos, devemos, no entanto, ter presente que o perigo existe e que os monopólios norte-americanos cada dia necessitam mais de um governo de fórmula no Brasil. Como diz francamente o sr. Chateaubriand, os monopólios norte-americanos querem no Brasil, à frente de seu governo, um ditador como o da Venezuela, que venda logo o país à Standard Oil e declare os Departamento de Estado estar em condições de mandar soldados brasileiros para Formosa. Os golpistas utilizam por isto todos os pretextos para justificar a necessidade de uma solução extra-legal para o problema da sucessão presidencial. Na verdade, querem impedir que a campanha eleitoral ganhe as grandes massas populares, tudo farão para impedir a realização do pleito e, mesmo que esse seja o resultado, é a democracia, é a Constituição, são as últimas liberdades que estão seriamente ameaçadas e, com elas, a soberania nacional e o futuro do nosso povo.

PERGUNTA — Como enfrentar semelhante situação?

RESPOSTA — É um dever sagrado de todos os democratas e patriotas manterem-se vigilantes. Na defesa das libe-

dades e das conquistas populares não devemos ceder uma linha. O essencial agora é defender intransigentemente a Constituição, exigir a realização de eleições livres e a posse dos eleitos, sejam quais forem. Estamos convencidos de que, nas atuais circunstâncias, é em torno da defesa da Constituição, das liberdades e conquistas nela registradas, que devem unir-se todos os verdadeiros patriotas. Qualquer atentado à Constituição será agora um golpe reacionário contra os direitos do povo, contra as conquistas dos trabalhadores, contra a soberania nacional, porque salvaguardar a liberdade é salvaguardar as condições que permitem a luta contra a miséria, pela soberania nacional e pela paz. Nós, comunistas, estamos muito longe de ser partidários incondicionais da atual Constituição, já que ela não garante nem as amplas liberdades que o povo necessita nem permite as medidas radicais indispensáveis ao progresso do Brasil, defende os privilégios dos latifundiários e grandes capitalistas. Mas para o grupo de generais e coronéis fascistas, que querem liquidar os últimos resquícios de liberdade para entregar o país aos monopólios norte-americanos, mesmo a atual Constituição é um obstáculo, e não é por outro motivo que se vêm obrigados a falar em soluções extra-legais para os problemas brasileiros.

Somos de opinião que a atual campanha eleitoral pela sucessão presidencial deve constituir um poderoso meio para despertar as grandes massas populares para a luta em defesa das liberdades, de suas conquistas e reivindicações mais sentidas, o que facilitará a unidade e a organização dos democratas e patriotas de todas as classes e camadas sociais. Nós, comunistas, não ficaremos portanto, de forma alguma, à margem dessa campanha. As forças mais reacionárias também disputam o pleito, no mesmo tempo que preparam o golpe tratam de agrupar-se em torno de um candidato que seja eleito tal ou qual candidato. Apoiamos com entusiasmo a atividade patriótica que vem sendo desenvolvida pela classe operária e outras forças populares através do M.N.P.T., que tende a transformar-se em amplissimo e poderoso movimento popular, e que constituirá parcela importante para a decisão do pleito eleitoral.

Acreditamos que nas atuais condições a apresentação de um novo candidato à Presidência da República dificultaria ainda mais a necessária unidade de todos os democratas e patriotas que querem defender a Constituição e por isto estamos dispostos a apoiar, entre os candidatos já indicados, aquele em torno do qual for possível a organização da mais ampla frente democrática, em torno do qual se torne possível o desencadeamento no país inteiro de uma poderosa campanha de massas em defesa da Constituição, pela realização de eleições livres, em defesa das conquistas dos trabalhadores. Só uma tal campanha, ajudando a despertar e organizar grandes massas populares, será capaz de permitir a estas enfrentar com êxito as tentativas de todos os golpistas. Unido, o povo brasileiro tem força bastante para desarmar o braço dos traidores e para desmascarar a chantagem dos fascistas, coronéis ou generais, almirantes ou brigadistas, que se arvoram em titulares da nação, quando não passam de vis servidores do opressor norte-americano.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 17 DE JULHO DE 1955 N° 1.556

Com a Esperança Dos Povos, em Genebra, REUNEM-SE, AMANHÃ, OS 4 GRANDES

EDITORIAL

Os Comunistas e o Congresso Eucarístico Internacional

INSTALA-SE hoje o Congresso Eucarístico Internacional, acontecimento que vem atraindo ao Rio milhares de peregrinos de vários pontos do país e do estrangeiro. Este é um acontecimento que pela sua natureza exige o pronunciamento dos comunistas no sentido de mais uma vez tornar pública sua atitude em face da religião.

OS comunistas lutam contra a exploração econômica e a dominação política dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros a serviço dos Estados Unidos. Os comunistas sustentam firmemente a bandeira da unidade de todo o povo. Nenhuma questão de crença religiosa pode, assim, no conceito dos comunistas, ser levantada ou mesmo admitida com o objetivo de dividir as massas.

A MISÉRIA que atormenta o povo não escolhe suas vítimas segundo a fé religiosa, atinge todos os explorados e oprimidos. Quando a desgraça e os horrores da fome e da doença castigam sobre os pobres, não os distinguem segundo a religião que professam. A crença na vida não se subordina a nenhum critério religioso, quando se abate impiedosamente sobre as massas. A exploração praticada contra os trabalhadores não leva em conta os credos religiosos.

A GUERRA também não escolhe suas vítimas segundo as crenças religiosas. Os imperialistas norte-americanos, ao lançarem a bomba atômica sobre Hiroshima e Nagasaki, não fizeram nem humana distinção entre católicos ou budistas. Atingiram uns e outros, porque empregaram a monstruosa arma de extermínio em massa de populações. As cinzas radioativas das odiosas experiências com armas nucleares deformam e aniquilam, levam a morte e a destruição aos seres humanos de qualquer crença ou fé religiosa. Por sua vez, os povos ao lutarem unidos contra a exploração ou contra a guerra atômica, não levam em conta diferenças religiosas. Lutam unidos, a unidade de ação é a arma que os impulsiona.

NÓS, comunistas, que nos batemos contra a exploração, contra a dominação norte-americana, contra a opressão dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros, somos pela unidade do povo e tudo fazemos para que os motivos de credo religioso não o dividam, em prejuízo da luta pela liberdade, a independência e o bem-estar. Somos pela ampla liberdade de crença e culto religioso. Somos pela abolição de todas as discriminações religiosas. Somos pela separação entre o Estado e a religião. Somos pela ampla e sólida união de nosso povo. Em torno da grande aliança de operários e camponeses poderão e deverão cerrar fileiras todas as forças progressistas do Brasil, sem quaisquer diferenças de situação social, de filiação partidária ou tendências filosóficas, pessoas de todas as crenças religiosas, sacerdotes ligados ao povo, todos os democratas e patriotas que desejam uma pátria independente, próspera e livre. Estes são os princípios claramente expostos no Programa do Partido Comunista do Brasil e firmemente defendidos pelos comunistas.

É SÓBRE tais princípios e tal atitude que calcamos nossa posição em face do Congresso Eucarístico Internacional. Este Congresso é uma manifestação de fé religiosa dos católicos brasileiros e dos demais países. É uma festa religiosa que respeitamos.

CERTAMENTE os católicos são pela fraternidade humana, alimentam as mesmas esperanças de paz de todos os seres humanos. São sensíveis ao apelo do Papa, condenando os horrores da bomba atômica. Os católicos são nossos irmãos de sofrimento e de luta. Assinaram o apelo de Estocolmo e o apelo de Berlim em defesa da paz. Agora assinam o apelo de Viena contra a guerra atômica.

ENTRE TANTO, ao participarem do Congresso Eucarístico Internacional, os católicos o fazem animados de sentimentos religiosos elevados e não porque vejam nesse Congresso uma manifestação política e ideológica.

CAUSA estranheza, por isso, a atitude de certos altos dignitários da Igreja, presentes ao grande clube, que, em contraste com os demais sacerdotes e a grande massa dos católicos, lutam inutilmente para dar ao Congresso Eucarístico Internacional um caráter político e ideológico.

Os católicos brasileiros sempre souberam acatar e respeitar os sentimentos gerais do povo de que a religião é uma questão de fôro íntimo e não deve ser colocada a serviço da política. É inteiramente justificável, pois, a condenação da atitude daqueles categorizados representantes da Igreja que, embora em minoria, contrariam os interesses dos próprios católicos e desrespeitam os sentimentos do povo, trazendo para o Congresso Eucarístico Internacional questões políticas internas dos outros países.

É CONSEQUÊNCIA, a chamada «Cruzada Brasileira Anticomunista», organização policial, fascista e antipatriótica, odiosa pelo povo, aproveitou-se do fato para identificar falsamente o Congresso Eucarístico Internacional com a sua campanha ideológica anticomunista, de ódios e provocação de guerra.

EMELHANTE tentativa de desvirtuamento do Congresso Eucarístico Internacional, promovida por aquela organização e por certos altos dignitários da Igreja, não encontrou eco entre o povo. Pelo contrário, desperta a indignação e o repúdio dos católicos, como é o caso do protesto do sr. Carlos Pinto Alves na «Folha da Manhã», de São Paulo, do dia 12 passado. A manobra está, pois, descoberta. Seus autores estão destinados ao fracasso.

NA oportunidade do Congresso Eucarístico Internacional, os comunistas reafirmam mais uma vez sua clara e inequívoca posição de mão estendida a todos os católicos. Juntos prosseguiremos hoje e amanhã, ao lado dos adeptos de todas as religiões, lutando sem desfalcamentos pela paz, pela fraternidade humana, pelo progresso e pelo bem-estar.

Na ordem-do-dia apenas o ponto proposto pela União Soviética: discussão das questões tendo como objetivo o alívio da tensão internacional e o fortalecimento da confiança entre os Estados

AMANHA, em Genebra, vão se reunir os chefes de Estado das quatro grandes potências, União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra e França, pela segunda vez, depois da última guerra. Passaram-se dez anos desde que, em Potsdam, os chefes de Estado se reuniram pela última vez.

A convocação da Conferência de Genebra se deve aos esforços da União Soviética e das forças pacíficas de todo o mundo, representando por isso uma derrota dos círculos mais agressivos das potências ocidentais que tudo fizeram para evitar a reunião. As discussões não obedecem a um temário, mas figura na ordem-do-dia apenas um ponto, de acordo com a proposta soviética: discutir francamente as questões tendo como objetivo o alívio da tensão internacional.

AS PERSPECTIVAS

Como acentuou a declaração governamental soviética, a Conferência deve ter como finalidade obter, por esforços

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

mentais soviéticas, a realização de eleições livres, em defesa das conquistas dos trabalhadores. Só uma tal campanha, ajudando a despertar e organizar grandes massas populares, será capaz de permitir a estas enfrentar com êxito as tentativas de todos os golpistas.

Na tarde de ontem, comemoraram, praticamente, as solenidades, com a entrega da Praga e do Altar-Monumento às autoridades eclesiásticas, depois de conciliado

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

INSTALA-SE HOJE o 36º Congresso Eucarístico Internacional

As solenidades de ontem e o programa de hoje e de amanhã

das as obras realizadas no ateliê de Santa Luzia.

O dia de ontem foi, também, cheio de atos preparatórios, ressaltando-se especialmente a chegada do cardeal Masella, deputado papal junto ao Congresso.

Inúmeras medidas foram tomadas na cidade, como sejam o feriado forense, ponto facultativo nas repartições públicas, expediente especial nos bancos e no comércio, modificações no tráfego da cidade, enfim uma série de medidas especiais que dão à cidade um cunho de feriado.

Na tarde de ontem, comemoraram, praticamente, as solenidades, com a entrega da Praga e do Altar-Monumento às autoridades eclesiásticas, depois de conciliado

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

Depois de enterrar milhões de cruzeiros na construção de gigantesca base naval em Recife e Olinda, o governo inicia os trabalhos para a construção de outra grande base em Inhoá, em Vitória.

A INUNCIA-SE para breve, para o início da construção de uma nova e moderna base naval em Inhoá, em Vila do Espírito Santo. Para este fim, segundo se lê no Jornal, estiveram há pouco naquela capital membros

da Comissão de Construção de Bases Navais e da Missão Naval dos Estados Unidos no Brasil.

Para a construção da base será recuperada uma área dominada pelo mar, de cerca de 52 mil metros quadrados.

Num total de 100 mil metros quadrados serão erguidos pavilhões, praça de esportes, casas de férias, departamentos especiais e casas de atração de esportes, residências dos oficiais, estação de rádio

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

REBELA-SE O LÍDER VIEIRA DE MELO CONTRA O GOLPE DE APOLÔNIO SALES

Vai levantar na Câmara, uma: qu estão de ordem sobre a ilegalidade

da aprovação, pelo Senado, do monstruoso artigo 32 — Apoio de

outros cultores do Direito com assento no Palácio Tiradentes

E cada vez maior a indignação popular ante a torpe manobra do sr. Apolônio Sales, levando o Senado a aprovar, no escuro, o monstruoso artigo 32 do projeto Dárcio Cardoso, que estabelece a mais absurda e odiosa discriminação ideológica. Em amplos setores dos círculos políticos, é igualmente vigoroso o movimento de repulsa à trama infame, sobretudo na Câmara.

ra. Numerosos parlamentares

consideram que o pronunciamento dessa Casa do Congresso, violando o dispositivo

ultrajante, foi violentado,

tal o caráter ilegal do processo

utilizado pelo dirigente

pessoalista no Monroe. Tan-

to assim, que o deputado

Vieira de Melo, líder da maio-

O GOVERNO em marcha... are

Napoleão dizia, ontem à tarde, que seus auxiliares são homens pobres, homens que vivem dos vencimentos. «Não queria ladões junto de mim», era o que repetia Alencastre, em tons embriagados de veemência. A bengala bateu no compasso de rumba, havia espuma nos lábios de elegante Judas. E éle, Napoleão, como conseguiu a fortuna que possui?

Esso incontínuo que hoje engole as migalhas de 24 de agosto, não sabe, ou melhor, não pode explicar a origem do que tem. Seu dinheiro não nasceu das ervas nem caiu das nuvens. Não consta, também, que a fortuna de Napoleão haja da Casa Fasano.

Comerciantes? Industrial? Gaúcho? Agricultor? Nada disso. Napoleão é daqueles que saiu de Colégio Militar de Porto Alegre tem sido, simples e meramente um funcionário público que deveria viver apenas do que está escrito na folha de pagamento.

Herança? Não, não é possível, conhecemos os ascendentes desse debochado. São todos pobres. Lembra sua humildade tais riscando bordados.

Era desagradável entrar na vida íntima dos outros. E também pouco recomendável. Mas quando se tratava, não há outra maneira, não existe outro jeito. Onde conseguia é de dinheiro que transforma em bacanais nas pôtes de orgia de Copacabana

Que estranha indústria alimenta esse homem?

O bocal, ferraduras ajustadas.

Dizem, sem topo na língua, que Napoleão começou a echarrecer quando era diretor da Central do Brasil. A princípio eu não queria acreditar na acusação. Mas diante dos fatos, uma ponta de dúvida começou a beliscar a minha consciência. Principalmente depois que ouvi depoimentos insuspeitos sobre outros homens — desonestos — do governo de 24 de agosto, como, por exemplo, a respeito de um irmão do sr. Café Filho — chefe de uma quadrilha de contrabandistas.

O caso, agora, é para perguntar: Napoleão Alencastro Guimarães, ministro do Trabalho, Indústria e Comércio é gatuno ou está sendo vítima de uma ação infame? Ningum melhor que Napoleão para esclarecer.

Mas ele não é bobo.

Isaías Caminha

O Governo Constrói Bases Para a Esquadra dos Estados Unidos

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

ainda uma Escola de Aprendizes Marinheiros.

Os membros da Missão Militar norte-americana, lá se ainda no «O Jornal», consideram o local bem escolhido, pelo seu alto sentido estratégico.

SANGRIA DE MILHÕES NO TESOURO NACIONAL

Quanto custará a construção desta nova base naval? Nem a imprensa, nem o governo dão notícias a respeito. Entretanto, dadas as suas proporcões e em face dos preços cada vez mais altos dos materiais de construção, pode-se bem imaginar que consumirão várias centenas de milhões de cruzeiros, dos cofres da Nação.

Pois bem: o governo já toma providências para o início da construção desta obra de guerra sem ter recebido qualquer consentimento do Congresso, que não lhe autorizou o despendido de nenhuma verba para este fim.

BASE PARA A ESQUADRA IANQUE

Qual a utilidade da base do Inhoá, no que se refere à defesa nacional?

Pode-se responder sem temor: nenhum!

Não possuímos frota de guerra que necessite de ba-

tadas em pregos de palmo e meio, aperta a burra de bolso, poltrona só o esparso. Reivindicações? Coisas de operários? Sindicatos? Napoleão tem o seu "temido": ponta de cavalo, ponte de fuzil, intervenção estúpida, greve? Oh, greve, nem falam um assunto desses para Napoleão.

Bengala é homem de luxo, Gosta das festas que irrompem depois da meia-noite; a consciência é coisa que não existe para o pavão a quem Cafá entregou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

X X X

Napoleão ganha vinte e cinco mil cruzeiros por mês. Quanta diversão. Como se explicar? Você sabe? Ningum sabe. Compreenda que estamos ante um intrincado mistério. Nem Sherlock Holmes, meu caro.

X X X

Dizem, sem topo na língua, que Napoleão começou a echarrecer quando era diretor da Central do Brasil. A princípio eu não queria acreditar na acusação.

Mas diante dos fatos, uma ponta de dúvida começou a beliscar a minha consciência. Principalmente depois que ouvi depoimentos insuspeitos sobre outros homens — desonestos — do governo de 24 de agosto, como, por exemplo, a respeito de um irmão do sr. Café Filho — chefe de uma quadrilha de contrabandistas.

O caso, agora, é para perguntar: Napoleão Alencastro Guimarães, ministro do Trabalho, Indústria e Comércio é gatuno ou está sendo vítima de uma ação infame? Ningum melhor que Napoleão para esclarecer.

Mas ele não é bobo.

Isaías Caminha

O Governo Constrói Bases Para a Esquadra dos Estados Unidos

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

ainda uma Escola de Aprendizes Marinheiros.

Os membros da Missão Militar norte-americana, lá se ainda no «O Jornal», consideram o local bem escolhido, pelo seu alto sentido estratégico.

SANGRIA DE MILHÕES NO TESOURO NACIONAL

Quanto custará a construção desta nova base naval? Nem a imprensa, nem o governo dão notícias a respeito. Entretanto, dadas as suas proporcões e em face dos preços cada vez mais altos dos materiais de construção, pode-se bem imaginar que consumirão várias centenas de milhões de cruzeiros, dos cofres da Nação.

Pois bem: o governo já toma providências para o início da construção desta obra de guerra sem ter recebido qualquer consentimento do Congresso, que não lhe autorizou o despendido de nenhuma verba para este fim.

BASE PARA A ESQUADRA IANQUE

Qual a utilidade da base do Inhoá, no que se refere à defesa nacional?

Pode-se responder sem temor: nenhum!

Não possuímos frota de guerra que necessite de ba-

ses de operações de tal proporção. Os navios que possuímos e ainda outros que venham a ser construídos normalmente nos próximos anos podem utilizar, para quaisquer missões, o porto de Vitória, nas suas condições atuais. Isto, não só para exercícios de treinamento, como para o caso de patrulhamento das costas.

Não é, portanto, a serviço de nossa esquadra, que se constrói uma nova e moderna base naval em Vitória. Ela vai ser construída, única e exclusivamente, em função das operações guerrilhas da esquadra dos Estados Unidos, da chamada esquadra do Atlântico Sul. Não é por acaso que os trabalhos da nossa Comissão de Construção de Bases Navais são rigorosa e ostensivamente fiscalizadas pela numerosa Missão Naval que o governo norte-americano mantém em nosso país.

A BASE DO RECIFE

Já em Recife se encontra em adiantada fase de construção uma grande base naval, que se estende desde a capital pernambucana, até Olinda e é apontada, na propaganda governamental, como das maiores do mundo. Veja-se a irrisão: uma das

maiores bases navais do mundo para uma esquadra como a nossa, que não é nem das mais numerosas, nem conta com navios de grande porte!

E' outra base naval para os norte-americanos e na qual já foram enterradas centenas e centenas de milhares de cruzeiros arrancados à bôsca do nosso povo. Bases como as do Recife e Inhoá se destinaria ao aprovamento dos norte-americanos para a guerra aos povos que resistem à tutela de Wall Street e, inclusive, para a interferência militar janque nos assuntos internos do nosso país, quando isto seja julgado oportuno pelos governantes de Washington.

DENÚNCIA DO ACORDO MILITAR

Esta é a política criminosa e ruinosa para a economia e a soberania do nosso país que vem seguindo o governo do sr. Café Filho, atrelado ao infame Adório Militar Brasil-Estados Unidos.

O ministro soviético, aperfeiçou a mão das personalidades presentes e dirigiu-se depois para a tribuna em que estavam os cineastas e jornalistas.

OS PARTICIPANTES

GENEVA, 16 (AFP) — Já se encontram nesta cidade, para a Conferência dos Quatro, três dos participantes da reunião que se inicia na segunda-feira: os chefes dos governos dos Estados Unidos, Eisenhower; França, Faure; e Grã-Bretanha, Eden.

O chefe do governo soviético, Bulgárin, é esperado

tarde de hoje ou, mesmo,

amanhã pela manhã.

CHEGA MOLOTOV

GENEVA, 16 (AFP) —

Ao desembalar nesta cidade, o ministro do Exterior soviético, Molotov, foi saudado pelo sr. Péreard, presidente do Conselho de Genebra, sr. Dominich, chefe do protocolo no Ministério do Exterior, que lhe desejou boas-vindas em nome do sr. Max Petit Pierre, presidente da Confederação Helvética e chefe do Departamento Político; e por vários representantes soviéticos principalmente o sr. Illitichev, chefe do Departamento da Imprensa, que chegara algumas horas antes, num outro avião soviético.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

ESMAGOU O PE

Foi, ontem, medicado e internado, no Hospital de Pronto Socorro, João Vicente Ferreira, 44 anos, vivo, residente na Ilha dos Ferreiros, carvoeiro da Companhia Brasileira Cooke. Apresentava esmagamento do pé direito, vítima de queda de bone, quando passava, bala, Praia de São Cristóvão, frente ao pôr do sol.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infanteria de Zurich.

Vitória das Forças da Paz, a Reunião de Genebra

Os Jovens Conclamam: Hoje, Todos ao Grande Comando de Assinaturas

«Não podemos assistir aos êxitos de outros partidários da paz, sem lhes apresentar também nossas vitórias»

Comandos, onde o povo estiver reunido

Já 30 inscrições para o curso de coletores

Hoje, domingo, é o dia do grande comando dos jovens. Prometem eles coletar um número sem precedentes de assinaturas ao Apelo de Viena.

Durante o dia de ontem, fixaram os últimos preparativos, etc.

O comando faz parte, como nos informou um dos jo-

vens, de um programa que traziam, visando cobrir, em um prazo muito curto, sua cota de assinaturas.

Não estão dispostos a assistir êxitos de outros partidários da paz, sem lhes apresentar também vitórias.

Eles, por exemplo, o que diz Waldomiro: «Os jovens acertaram medidas capazes de lhes assegurar um êxito realmente notável. Encheremos, dentro de poucos dias, algumas milhares de Apelos».

Por sua vez, Paulo convoca: «Tudo isto não terá sentido, se não começarmos de já. Todos, portanto, ao comando de hoje».

UM COMANDO NA FESTA

Sabíamos que o povo ama a paz e que não recusa lutar contra a guerra — dizia-nos ontem, uma jovem comandista.

Explicava as experiências que ela e vários outros comandistas tiveram, domingo passado, durante uma festa, na Penha.

Procurávamos um local que livesse muita gente. E encontramos uma festa na Igreja Católica Brasileira. Havia, de fato, muitas pessoas e, prontamente, lancamo-nos no trabalho.

Ninguém recusou assinar o Apelo de Viena. Houve alguns que, antes, perguntavam «pro que assinar» ou «será que minha assinatura vale alguma coisa?», mas

EXEMPLO DIGNO DE SER SEGUIDO

Houve mesmo alguém que disse: «Parecem que estão dormindo!». E que os Partidários da Paz de Nova Iguaçu, durante algum tempo, pareciam «frios». Mas, nada disso. Apenas trabalhavam sem estardalhas. E, agora, elas que vêm ao Movimento Carioca Pela Paz e entregam o seu «cartão de visita»: nada menos de 1.160 assinaturas recolhidas ao Apelo de Viena!

Entre as assinaturas, há as de sacerdotes, parlamentares, vereadores, professores, militares, etc. Quer dizer: tiveram uma vitória e vitória completa.

O que dirão os partidários da paz cariocas? Que os de Nova Iguaçu «parecem que estão dormindo!». Por certo que não...

NO CURSO DE COLETORES MAIS DE 30 MIL PESSOAS INSCRITAS

AS AULAS TERÃO INÍCIO NESTA SEMANA — OS DIVERSOS TEMAS — TODOS OS PARTIDÁRIOS DA PAZ DEVEM APROVEITAR ESTA OPORTUNA INICIATIVA DO MCP

Mais de 30 pessoas já se inscreveram no Curso de Coletores, promovido pelo Movimento Carioca pela Paz. São pessoas de diferentes profissões, operários, comerciários, professores, etc., mas todas desejosas de manter a paz mundial e conseguir, desde já, a proibição e destruição das armas atômicas.

As aulas do Curso de Coletores terão início ainda esta semana. A primeira deles será ministrada pelo vereador Mourão Filho, na sede do MCP.

TEMAS

Os temas das cinco aulas são oportunos e interessantes. Enquanto o da primeira, por exemplo, versa sobre «A luta pela paz e a atual situação», o da segunda trata do lamento, da importância e da finalidade do Apelo de Viena.

Já na terceira aula, os partidários da paz inscritos no Curso de Coletores, terão uma palestra sobre a «Organização da campanha do Apelo de Viena», abordando aspectos diversos da situação política internacional. O

penúltimo ou quarto tema se refere a um aspecto profundo e amplo da luta pela paz. É o da «Importância dos Congressos da Paz». O professor tratará da composição das delegações brasileiras e estrangeiras, o que elas representam, a importância de expressão de umas em relação a outras, etc. E os partidários da paz verão, que cada delegação é mais expressiva e ampla que a anterior, como acontece com a última, que representou o nosso povo na Assembleia Mundial das Forças Pacíficas.

Por último, a quinta aula constará de uma conferência sobre a Assembleia Mundial das Forças Pacíficas.

INSCRIÇÕES

São temas, como se vê, oportunos e importantes. Encorajaremos de muito os conhecimentos políticos dos partidários da paz, que participarem da grande iniciativa do Movimento Carioca pela Paz, que é o Curso de Coletores.

As inscrições ainda estão abertas.

POLÍTICA DE CARESTIA E PROVOCAÇÕES GOLPISTAS

AS VESPERAS do Congresso Eucarístico Internacional o governo despeja sobre a população nova avalanche de aumento de preços. Num só dia, nove maiores escândalos e sem qualquer justificação. O aumento da carne vendida nos próprios postos da COFAP, é o passo inicial para outra elevação dos preços da carne vendida nos açougueiros.

O GOVERNO tripudia sobre as dificuldades do povo, procurando levá-lo ao desespero. O governo provoca a maioria da população, cuja situação já é de miséria e fome, procurando exasperá-la a paciência.

Sim! Esta cínica e impiedosa manipulação da carestia de vida é também uma provocação e já não só o afaz de propiciar lucros crescentes aos espoliadores do povo ou a consequência de uma política de preparação guerra que exaure os recursos do país, amarrando-o mais e mais aos monopólios norte-americanos. Por que o governo eleva de Cr\$ 1.60 o prego do quilo do azeite, quando mesmo na COFAP alguns conselheiros demonstraram ser indefensável este aumento e os próprios usineiros paulistas se colocaram contra ele? Por que há três meses elevou os preços da gasolina, sabendo-o um absurdo de tal monte que foi combatido, inclusive, pelo antigo presidente e a maioria dos conselheiros da COFAP? Por que volta a insistir em novo aumento deste combustível?

Percebe-se neste assalto despidor e oficializado a economia popular, a trama golpista de levar as massas a atos de desordem, de inculcar-lhes a descrença no vo-

to que vão utilizar a 3 de outubro.

Os setores mais submissos ao imperialismo norte-americano estão em franca conspiração golpista, tementes os resultados do pleito sucessório e, muito especialmente, da unidade crescente das forças populares que já se esboça em poderosas organizações como o MNPT e a Liga da Encarnação Nacional. Esta unidade determinará, não só o veredito das urnas, mas, e particularmente, os rumos políticos que prevalecerão no país depois de 3 de outubro. Por isso o imperialismo americano, através de seus agentes mais comprometidos, conspíra abertamente contra o pleito de 3 de outubro, tenta reviver a sangrenta façanha de 24 de agosto, para impedir o progresso da unidade e ação e de organização das forças populares.

AS MASSAS populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

LUTARÁ POR ELEIÇÕES LIVRES

Esteve em nossa redação um grupo de trabalhadores da construção civil, empregados em obra na Zona Sul. Integraram esses operários a Comissão de Apoio ao M.N.P.T. dos Trabalhadores em Construção na Zona Sul, e na obra em que trabalham estão organizando um Comitê local.

Falando ao repórter sobre o Programa da Comissão, os reivindicações que defendem, organizados no

por o candidato eleito com os seus sufrágios, uma política que possa assegurar melhoria nas condições de vida da população.

Os trabalhadores metalúrgicos, na Convenção recentemente realizada pela Comissão de Apoio ao M.N.P.T. desse setor operário, firmaram um documento no qual se comprometem a participar ativamente da campanha nacional por eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

LUTARÁ POR ELEIÇÕES LIVRES

Esteve em nossa redação um grupo de trabalhadores da construção civil, empregados em obra na Zona Sul. Integraram esses operários a Comissão de Apoio ao M.N.P.T. dos Trabalhadores em Construção na Zona Sul, e na obra em que trabalham estão organizando um Comitê local.

Falando ao repórter sobre o Programa da Comissão, os reivindicações que defendem, organizados no

por o candidato eleito com os seus sufrágios, uma política que possa assegurar melhoria nas condições de vida da população.

Os trabalhadores metalúrgicos, na Convenção recentemente realizada pela Comissão de Apoio ao M.N.P.T. desse setor operário, firmaram um documento no qual se comprometem a participar ativamente da campanha nacional por eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nesse documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alerta, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

As massas populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

PROCESSADA A LIGHT POR AUMENTO ILEGAL

A Companhia Telefônica de Belo Horizonte aumentou as tarifas apesar da negativa do prefeito. — Subornada a imprensa sadia

BELO HORIZONTE, 16 (Do Correspondente) — A Companhia Telefônica (Light) está sendo processada nesta capital por cobrar um aumento ilegal das tarifas que foi negado pelo prefeito Celso Azevedo.

O promotor público Geraldo Siqueira Frates dirigiu-se à Prefeitura em ofício, pedindo informações sobre o procedimento da companhia norte-americana para que tenha iniciado o processo criminal. Assim, a Companhia Telefônica será punida judicialmente pelo crime que vem cometendo contra a economia popular.

SUBORNANTO A IMPRENSA «SADIA»

Para subornar os jornais da imprensa chadia, a Companhia Telefônica comprou o seu silêncio fazendo publicar em todos os matutinos do dia 12 ditinho longa e curiosa matéria, paga. Na sua nota a companhia tenta mostrar como justo o crime que vem cometendo, lancando mato das mentiras mais deslavadas.

AFIRMAÇÕES FALSAS DA COMPANHIA DA LIGHT

Diz, por exemplo, a empresa do truste Light que os aumentos tarifários só deveriam aos aumentos de salários que concedeu a seus trabalhadores. No entanto o órgão da IMPRENSA POPULAR na capital mineira, o Jornal do Povo, denunciou, há bem pouco tempo, que as telefonistas que trabalham até 10 horas por dia, estão percebendo um salário que não chega a ser de 1.800 cruzados por mês, menos, portanto, que o salário-mínimo exigido por lei.

Nas Mãoz de Norte - Americanos 52,01%. Da Energia do Rio Grande do Sul

Seguindo a velha tática as empresas lanques tiram o máximo de rendimentos de suas empresas e ao mesmo tempo sabotam a indústria gaúcha — A denúncia da "Tribuna", de P. Alegre

Denunciando à nação a colonização de que somos vitimas por parte dos monopólios norte-americanos, assim se menciona o Programa do P.C.B.

"Nas mãos de Light e da Bond and Share estão cerca de 90% de toda a produção de energia elétrica."

Com relação ao Estado do Rio Grande do Sul, os fatos comprovam esta afirmativa. Apesar de que nos últimos anos, a Comissão Estadual de Energia Elétrica vem promovendo em meio a toda sorte de dificuldades e impecilhos, a eletrificação no interior do Estado, todos os aspectos ressaltam à primeira vista:

Primeiro, os grupos norte-americanos ainda dominam com vantagem o fornecimento de energia elétrica, com leves monopólios nas áreas onde atuam:

Segundo, o fornecimento para as grandes cidades industriais também é feita pelos monopólios norte-americanos, enquanto o fornecimento pelo Comissão Estadual de Energia Elétrica se dilui por dezenas de municípios agro-pecuários do interior do Estado.

52,01 DA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NAS MÃOZ DOS LANQUES

Segundo dados recentes, os grupos Light and Power, a C.E.E.R.G. e a Sudene produzem em conjunto 17.000.308 kWh ou seja 90,01% do total fornecido ao Estado. A C.E.E.E. festeja apenas 98.158.141 kWh. Cumpre ainda ressaltar que nos municípios onde a C.E.E.R.G. mantém monopólio, como por exemplo em Porto Alegre a

C.E.E. é obrigada a vender a energia produzida, para os americanos.

Com os lucros gastos pela empresas norte-americanas, que poderiam ser aplicadas em muito a capacidade de fornecimento de energia elétrica na capital do Estado, de que tanto carecemos.

O fornecimento de Energia Elétrica, em nosso Estado, se encontra assim distribuído, quanto aos proprietários das empresas:

Potência Instalada	Produção
	em kWh
kw	
Cia. Sul América de Serviços Públicos	8.819 18.426.848
The Rio-grandense Light and Power..	4.100 12.448.260
C. E. E. R. G.	24.600 148.223.200
Usinas Municipais	15.992 44.106.228
C. E. E. E.	50.652 98.158.141
Usinas com produção menor de 2 milhõezinhos	19.099.822
	104.163 349.462.499

A TÁTICA DOS MONOPÓLIOS NORTE-AMERICANOS

Desde a instalação das primeiras usinas pelos monopólios norte-americanos, no Estado, partir do primeiro quartel deste século, a sua tática tem sido a de espalhar ao máximo nosso povo, nas condições mais leoninas de exploração. Nos principais centros onde tem instalado seus serviços (Porto Alegre, Pelotas, Santa Maria, Bagé, Uruguaiana, Alegrete, Livramento e D. Pedro), a indústria não se pode desenvolver porque as empresas norte-americanas não fornecem energia suficiente para alimentar as necessidades das fábricas em expansão.

Estas cidades sofrem os mais drásticos racionamentos, com prejuízos inauditos para os trabalhadores, empresas e população em geral.

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA - 1º) Renegociação

do trabalho, 2º) Remuneração

de trabalho, 3º) Segurança no trabalho, 4º) Jornada de 8 horas

5º) Abono compensatório por trabalho prestado em zona insalubre, 6º) Justificação de ausência em caso de doença "Aviso Antecipado", 7º) Equiparação de vencimentos, 8º) Estatuto do trabalhador ferroviário, 9º) Contra a pluralidade sindical, 10º) Despesas das ferrovias, 11º) Contra a transformação das ferrovias em S/A.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

1º) Aposentadoria com manutenção ao lei 593 —

Brigido Tinoco, 2º) Computação de todas as horas trabalhadas para efeito de aposentadoria, 3º) Contagem em dôbro do tempo para efeito de aposentadoria, trabalhado

em zona insalubre.

A COMISSÃO — Moacyr Prado, Eduardo Barnabé, Antônio Dozzo, Sebastião de Souza Pinto, Guarino F. dos Santos, Waldemar Pandolfi de Santana, Alcyr Pignatti, Benedito Gomes, Vicente Ghilardi, Luiz Baschiera,

Eloy Thirso Alves Sobrinho, Virgílio Marques Penteado, Nabor da Graça Leite,

João Vergara, González, Benedito R. Barboza, Antônio Gonçalves Viana, Rafael Martinelli e Francisco Belmont.

AS OPINIÕES

Eis aqui algumas das opiniões colhidas:

Alcides Florêncio: «O golpe só interessa aos inimigos do povo. Queremos eleições para escolher dirigentes que melhorem nossa vida».

— Que golpe que nada. O que queremos é a realização de eleições, para votar em um candidato que apoie o programa do M.N.P.T.

Outros trabalhadores fala-

ram à reportagem. Alguns dé-

les homens idosos, cansados de desilusões, mas que agora

se entusiasmam pelas eleições. O Movimento Nacional Popular Trabalhista ali se

enraizou profundamente tra-

zendo a todos a esperança de

uma vida melhor. Nenhum te-

leiaço da Cometa deseja o gol-

pe. O que todos querem, isto

sim, é votar em um candida-

to que apoie o programa do

M.N.P.T., que se comprometa a

defender a Constituição e ga-

rantir as conquistas dos tra-

balhadores.

CONTRAS A CARESTIA

Ivan Moreira também pre-

tende votar em um candida-

to que se comprometa a con-

ceder aposentadoria integral

aos trabalhadores.

— E que combata também

a carestia. Disto é que pre-

ceitos os monopólios que man-

têm nestas cidades as empre-

sas norte-americanas vêm

impedindo a instalação de

outras usinas, causando des-

ta forma uma verdadeira

atrofia no desenvolvimento

da produção nos principais

centros industriais do Es-

tado,

Sem a encampação das usi-

nas de energia elétrica que

se encontram nas mãos dos

monopólios norte-america-

nos não será possível libe-

tar nossa economia da opres-

ão de que é vítima por par-

te das empresas imperialis-

tas lanques.

Instalado o MNPT em Santa Catarina

Vibrante ato público realizado em Florianópolis — Expressivo apoio de parlamentares e dirigentes sindicais — Programa de reivindicações regionais

FLORIANÓPOLIS, 16 (Do correspondente) — A Seção de Santa Catarina do Movimento Nacional Popular Trabalhista criada há apenas 3 dias, já está desenvolvendo intenso esforço no sentido de organizar, suas atividades nas cidades e vem despertando cada vez mais um maior entusiasmo popular pelo programa do M.N.P.T., que contém suas mais sentidas aspirações.

EXPRESSIVA COMPOSIÇÃO

A solenidade de instalação do M.N.P.T. neste Estado, realizada no dia 12 de Outubro, no Clube Quinze de Outubro, foi iniciada pelo vereador Genésio Leocádio da Cunha, presidente em exercício da Câmara de Florianópolis, que convidou a presidir os principais centros onde tem instalado seus serviços (Porto Alegre, Pelotas, Santa Maria, Bagé, Uruguaiana, Alegrete, Livramento e D. Pedro), a indústria não se pode desenvolver porque as empresas norte-americanas não fornecem energia suficiente para alimentar as necessidades das fábricas em expansão.

Estas cidades sofrem os mais drásticos racionamentos, com prejuízos inauditos para os trabalhadores, empresas e população em geral.

OS PROBLEMAS LOCAIS

Depois da aprovação una-

cultura catarinense, proteção nos pecadores, etc.

Participaram do ato de instalação do MNPT delegados dos municípios de Itajaí, Laguna e S. Francisco e os trabalhadores de Blumenau e Tubarão enviaram mensagem de apoio à iniciativa de seus colegas da capital.

FUNDADA ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL

VALE DO RIO DOCE, 16 (Do correspondente) — No dia 1 de maio, foram iniciados os trabalhos de organização da Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil e Imobiliária de Aimorés e a 29 desse mesmo mês, foi empossada a diretoria. Essa solenidade teve lugar na Câmara dos Vereadores e contou com a presença de inúmeras personalidades locais, que usaram a palavra para enaltecer tão importante iniciativa sindical dos trabalhadores de Aimorés.

PROGRAMA REGIONAL

O programa do MNPT catarinense, entre outros pontos contém os seguintes: elevação do salário mínimo para 2.400 cruzados; abono de 1.000 cruzados para os servidores civis, militares e de outras; direito ao monopólio para os praças da Polícia Militar; garantia de posse e concessão de título aos pequenos lavradores; apoio a trití-

REPORTER POPULAR

TELEFONE: 22-8518

Convocado o IV Congresso Nacional de Ferroviários

Realizar-se-á entre os dias 24 e 28 de agosto, na cidade paulista de Campinas — Tomoário do importante concílio operário — Integra do manifesto de convocação

Trabalhadores de todas as ferrovias do país vão se reunir em seu IV Congresso Nacional, na cidade paulista de Campinas, em São Paulo, para discutir seus problemas e traçar os planos de ação conjunta para a conquista de suas reivindicações.

O MANIFESTO DE CONVOCAÇÃO

E o seguinte o texto integral do manifesto de convocação do IV Congresso Nacional dos Serviços Públicos:

«Em cumprimento às resoluções tomadas pelos ferroviários, quando do II Congresso Nacional dos Serviços Públicos Clivis do Brasil, onde compareceram, especialmente convidados, os representantes da maioria das ferrovias do país, os quais elegeram a Comissão de convocação do IV CONGRESO NACIONAL DOS FERROVIÁRIOS DO BRASIL, a ser realizada na cidade de Campinas (ESTADO DE S. PAULO) durante os dias 24 a 28 de agosto de 1955, promovem-se por meio deste a convocação recomendada, nos termos abaixo especificados.

Ao fazer tal convocação, devemos acrescentar que o último Congresso dos Ferroviários do Brasil foi realizado em 3 de dezembro de 1939, o que vem tornar imprevisível a realização imediata do novo clávele; para tanto, as entidades representativas devem enviar os seus respectivos delegados para estabelecer a necessária unidade em torno das reivindicações mais prementes da aludida classe.

Em face da situação em que nos encontramos, no momento, grande importância levantam-se avanços a nossa luta para consolidarmos as conquistas já obtidas e impedir que elas venham a ser anuladas por qualquer forma. Nesse sentido, o espírito de unidade de classe dos ferroviários terá significação especial, no entanto, é preciso que o termo seja devidamente respeitado o critério de preenchermos os deários dos clássicos, sobrecarregando-se, assim, o trabalho dos que ficam.

Ferroviários da categoria «C» (pessoal de trens) são mantidos em serviços por período superior às determinações legais, ferindo, assim, com flagrante má-fé, a legislação trabalhista, fruto de árduas, justas e gloriosas lutas. O horário normal de trabalho é de 8 horas; ferroviários são mantidos por mais de 40 horas no trabalho ininterrupto; na maioria das ferrovias os seus trabalhadores fazem 10 a 12 horas de trabalho, sem receber extraordinários. Este é um sério ameaça à lei de 8 horas. Os dias marcados para pagamentos do pessoal, em algumas ferrovias, são os mais desparados possíveis, havendo atrasos de dias e meses, havendo casos de dias, até 4 e 5 meses; a assistência médica-hospitalar agrava-se, cada vez mais, e a sua precariedade é notória; a segurança no trabalho, garantida por lei, praticamente não existe.

Há locom

NOTA INTERNACIONAL

Resoluções do Comitê Central do P.C. Francês

O PLENO do Comitê Central do Partido Comunista Francês, cujos trabalhos prosseguiram durante dois dias, encerrou-se com a aprovação unânime dos dois informes apresentados: o de Laurent Casanova sobre o desenvolvimento da luta pela paz, e o de Marcel Servin sobre a crise da frente-unica da classe operária e a defesa das reivindicações dos trabalhadores.

Em sua resolução aprovada, o Comitê Central assinala o reforçamento da luta do povo francês pela melhoria de sua situação material e acentua a necessidade, para cada membro e cada organização do partido, de prestar a máxima atenção a todas as reivindicações das massas trabalhadoras.

Assinalando também o incessante crescimento do movimento pela paz, o Comitê Central recomenda a todos os comunistas e organizações do partido, ter a mais ativa participação na coleta de assinaturas sob o apelo do Conselho Mundial da Paz contra a preparação da guerra atómica e exigir firmemente do governo francês que mantenha na Conferência de Genebra uma posição independente, de acordo com os interesses do povo da França e da causa da paz.

VETADO NA INGLATERRA O EMPRÉGO DA VACINA SALK

LONDRES, 16 (AFP) — As autoridades médicas britânicas decidiram renunciar ao emprégo da vacina americana Salk contra a poliomielite. Consequentemente, foram anuladas as experiências previstas em certo número de crianças inglesas.

Anunciando a decisão, ontem, nesta capital, o dr.

Graham S. Wilson, diretor do "Serviço dos Laboratórios da Saúde Pública" acrescentou: "Estamos convencidos de que é um erro injetar numa criança de boa saúde algo capaz de torná-la doente. Voltamos ao ponto de partida, mas esperamos sempre chegar a realizar uma vacina realmente inofensiva."

NÃO RENUNCIAREMOS A UMA SÓ POLEGADA DO NOSSO TERRITÓRIO

"Também não aceitaremos nenhuma limitação de nossa soberania" — declarou o ministro da Defesa da China em relatório apresentado à Assembléia Nacional

PARIS, 16 (AFP) — O governo chinês está pronto para reduzir suas forças armadas caso uma conferência internacional, reunindo-se na primeira metade do próximo ano com a participação dos países membros e não membros das Nações Unidas, chegassem a um acordo, declarou o sr. Pen Huai, ministro da Defesa Nacional da China Popular, no relatório sobre a lei de conscrição apresentada, hoje, à Assembléia Nacional, relatório difundido pela Agência Nova China.

Falando sobre os esforços feitos pela China para reduzir a tensão internacional e manter a paz e depois de ter dito que, desde a sua fundação, a República Popular Chinesa havia desmobilizado 4.500.000 homens, o ministro salientou que não se poderia esquecer que "a camarilha agressiva norte-americana usa de todos os meios para nos impedir de libertar o nosso próprio território de Formosa. Amamos a paz — continuou o ministro — mas não renunciaremos a uma só polegada do nosso território e não aceitaremos nenhuma limitação da nossa soberania.

CERZIDEIRA INVISÍVEL

Trabalhos perfeitos, rápidos nas entregas e preços módicos. Apanha-se e entrega-se a domicílio. ESTEPHANIA DOS SANTOS

Rua das Andradinhas, 46, 1º — Tel. (por 43-5749.

— Trazendo este anúncio terá 10% de desconto

O FERA do Número 284

vende a preço que ninguém vende. Para fazer uma boa compra, só no «FERA» — R. da Alfândega, 284, 1º andar.

Blusões de linho Cr\$ 200,00

Blusões de seda Cr\$ 60,00

Frezzela Cr\$ 100,00

Blusões Cr\$ 100,00

Lencos Cr\$ 7,00

Tudo isto só o «FERA» pode vender por estes preços baratos, porque é fábrica.

Este anúncio é de FERA

para o seu anúncio terá 10% de desconto

En Sofia, a 21 de Setembro

I Conferência Internacional Dos Sindicatos de Alimentação

CONHECA SEUS DIREITOS

Dr. Milton de Moraes Emery

I. G. B. — Balonista, re-
sobe exclusivamente comis-
sões. Pergunta se tem direito
ao reembolso remunerado.

RESPOSTA — Os empre-
gados que trabalham a co-
missão e, muito especialemente
os balonistas, têm direito
ao salário-repouso. Na letra
da lei todo empregado tem
esse direito. (Lei 896, de
5-1-49)

A lei deu o salário-repouso
a todos os que trabalham em
dependência econômica e pre-
cisam essa remuneração pa-
ra um descanso completo.
Nesse todos estão incluídos,
lógicamente, os comissários.

Embora seja pago apenas
no último dia de cada mês
isso não quer dizer que o con-
sultor seja mensalista. Seu
salário não é calculado por
mês, mas por porcentagem
sobre a produção. O pagamen-
to da porcentagem por
mês não torna nenhum em-
pregado mensalista, pois só
pode ser considerado mensa-
lista o trabalhador que tem
seu salário calculado por mês
e não pago por mês.

Dirija suas consultas à
IMPRENSA POPULAR, se-
ção "Conheça seus direitos".
Rua Gustavo Lacerda, 19 —
Rio de Janeiro, Distrito Fe-
real.

O redator desta seção aten-
derá pessoalmente os leitores
à Av. Rio Branco, 120 — so-
breloja — sala 13 — Tel:
22-7161 — Galeria dos Em-
pregados do Comércio — das
17 às 18 horas.

Realizar-se-á em Sofia,
capital da Bulgária, a II Con-
ferência Internacional dos
Trabalhadores nas Indú-
strias Alimentícias e do Fu-
mo, em Hotéis e Similares —
Desta importante
reunião, promovida pela
União Internacional dos Sín-
dicatos de Trabalhadores nas

ELEITA NOVA DIRETORIA DA U.O.M.

A União dos Operários
Municipais, comunica aos
associados e aos servidores
da PDF, que realizará-
as eleições para renovação
da diretoria, sagrando-se vi-
toria da chapa encabeçada
pelo sr. Alacrino Tavares
Dias. A nova diretoria con-
voca os associados para a
posse e escolha das comis-
sões, que será realizada no
dia 22 do corrente, na sede
da entidade, à Rua Afonso
Cavalcante nº 134.

CONVOCADO O IMPORTANTE CONCLAVE PELA UNIÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS, DO FUMO, EM HOTÉIS E SIMILARES — PONTOS PARA DISCUSSÃO NA CONFERÊNCIA — O MANIFESTO DE CONVOCAÇÃO

Indústrias Alimentícias, De-
partamento da Federação
Sindical Mundial, deverão
participar numerosas dele-
gações de trabalhadores de
todos os países.

CHAMAMENTO AOS TRABALHADORES

O chamamento aos tra-
balhadores para que partici-
pem da II Conferência assinala
a inicialmente suas pessi-
mas condições de vida e tra-
balho:

“Diariamente, somos obri-
gados a enfrentar numerosos
problemas que nos preocu-
pam e que, nos países onde
reina a arbitrariedade pa-
tronal e monopolista, fazem
com que nossa existência e
de nossa família seja dura,
difícil e quase sempre mi-
serável.

“Lutamos com afinco para
conseguir melhores condi-
ções de vida e de trabalho,
um aumento justo de nossos
salários e soldos, para im-
pedir que nos aniquile o ri-
meiro.

“Em numerosos países ca-
pitalistas, coloniais e dependen-
tes, sua vontade de uni-
ão cada vez mais rápido do
trabalho, para conservar nos-
so emprego, para defender o
direito de expressar livre-
mente nossas opiniões.

“Ao mesmo tempo em que
milhões de nossos irmãos pa-
decem os sofrimentos da for-
ma que dois terços da huma-
nidade estão desmobilizados, nos
países dominados pelos trus-
tes e monopólios, somos obri-
gados a desenvolver lutas
tenazes contra as ameaças de
fechamento das empresas
de sermos afastados à ruas.

“Os trabalhadores e tra-
balhadoras de nossas profis-
sões se unem e lutam agru-
pando suas forças para ob-
ter a satisfação de suas jus-
tas e modestas reivindica-
ções, para defender seus di-
reitos sindicais e as libe-
radas democráticas.

“Lutamos com afinco para
conseguir melhores condi-
ções de vida e de trabalho,
um aumento justo de nossos
salários e soldos, para im-
pedir que nos aniquile o ri-
meiro.

“Em numerosos países ca-
pitalistas, coloniais e dependen-
tes, sua vontade de uni-
ão cada vez mais rápido do
trabalho, para conservar nos-
so emprego, para defender o
direito de expressar livre-
mente nossas opiniões.

“Ao mesmo tempo em que
milhões de nossos irmãos pa-
decem os sofrimentos da for-
ma que dois terços da huma-
nidade estão desmobilizados, nos
países dominados pelos trus-
tes e monopólios, somos obri-
gados a desenvolver lutas
tenazes contra as ameaças de
fechamento das empresas
de sermos afastados à ruas.

“Os trabalhadores e tra-
balhadoras de nossas profis-
sões se unem e lutam agru-
pando suas forças para ob-
ter a satisfação de suas jus-
tas e modestas reivindica-
ções, para defender seus di-
reitos sindicais e as libe-
radas democráticas.

“Lutamos com afinco para
conseguir melhores condi-
ções de vida e de trabalho,
um aumento justo de nossos
salários e soldos, para im-
pedir que nos aniquile o ri-
meiro.

“Em numerosos países ca-
pitalistas, coloniais e dependen-
tes, sua vontade de uni-
ão cada vez mais rápido do
trabalho, para conservar nos-
so emprego, para defender o
direito de expressar livre-
mente nossas opiniões.

“Ao mesmo tempo em que
milhões de nossos irmãos pa-
decem os sofrimentos da for-
ma que dois terços da huma-
nidade estão desmobilizados, nos
países dominados pelos trus-
tes e monopólios, somos obri-
gados a desenvolver lutas
tenazes contra as ameaças de
fechamento das empresas
de sermos afastados à ruas.

“Os trabalhadores e tra-
balhadoras de nossas profis-
sões se unem e lutam agru-
pando suas forças para ob-
ter a satisfação de suas jus-
tas e modestas reivindica-
ções, para defender seus di-
reitos sindicais e as libe-
radas democráticas.

“Lutamos com afinco para
conseguir melhores condi-
ções de vida e de trabalho,
um aumento justo de nossos
salários e soldos, para im-
pedir que nos aniquile o ri-
meiro.

“Em numerosos países ca-
pitalistas, coloniais e dependen-
tes, sua vontade de uni-
ão cada vez mais rápido do
trabalho, para conservar nos-
so emprego, para defender o
direito de expressar livre-
mente nossas opiniões.

“Ao mesmo tempo em que
milhões de nossos irmãos pa-
decem os sofrimentos da for-
ma que dois terços da huma-
nidade estão desmobilizados, nos
países dominados pelos trus-
tes e monopólios, somos obri-
gados a desenvolver lutas
tenazes contra as ameaças de
fechamento das empresas
de sermos afastados à ruas.

“Os trabalhadores e tra-
balhadoras de nossas profis-
sões se unem e lutam agru-
pando suas forças para ob-
ter a satisfação de suas jus-
tas e modestas reivindica-
ções, para defender seus di-
reitos sindicais e as libe-
radas democráticas.

“Lutamos com afinco para
conseguir melhores condi-
ções de vida e de trabalho,
um aumento justo de nossos
salários e soldos, para im-
pedir que nos aniquile o ri-
meiro.

“Em numerosos países ca-
pitalistas, coloniais e dependen-
tes, sua vontade de uni-
ão cada vez mais rápido do
trabalho, para conservar nos-
so emprego, para defender o
direito de expressar livre-
mente nossas opiniões.

“Ao mesmo tempo em que
milhões de nossos irmãos pa-
decem os sofrimentos da for-
ma que dois terços da huma-
nidade estão desmobilizados, nos
países dominados pelos trus-
tes e monopólios, somos obri-
gados a desenvolver lutas
tenazes contra as ameaças de
fechamento das empresas
de sermos afastados à ruas.

“Os trabalhadores e tra-
balhadoras de nossas profis-
sões se unem e lutam agru-
pando suas forças para ob-
ter a satisfação de suas jus-
tas e modestas reivindica-
ções, para defender seus di-
reitos sindicais e as libe-
radas democráticas.

“Lutamos com afinco para
conseguir melhores condi-
ções de vida e de trabalho,
um aumento justo de nossos
salários e soldos, para im-
pedir que nos aniquile o ri-
meiro.

“Em numerosos países ca-
pitalistas, coloniais e dependen-
tes, sua vontade de uni-
ão cada vez mais rápido do
trabalho, para conservar nos-
so emprego, para defender o
direito de expressar livre-
mente nossas opiniões.

“Ao mesmo tempo em que
milhões de nossos irmãos pa-
decem os sofrimentos da for-
ma que dois terços da huma-
nidade estão desmobilizados, nos
países dominados pelos trus-
tes e monopólios, somos obri-
gados a desenvolver lutas
tenazes contra as ameaças de
fechamento das empresas
de sermos afastados à ruas.

“Os trabalhadores e tra-
balhadoras de nossas profis-
sões se unem e lutam agru-
pando suas forças para ob-
ter a satisfação de suas jus-
tas e modestas reivindica-
ções, para defender seus di-
reitos sindicais e as libe-
radas democráticas.

“Lutamos com afinco para
conseguir melhores condi-
ções de vida e de trabalho,
um aumento justo de nossos
salários e soldos, para im-
pedir que nos aniquile o ri-
meiro.

“Em numerosos países ca-
pitalistas, coloniais e dependen-
tes, sua vontade de uni-
ão cada vez mais rápido do
trabalho, para conservar nos-
so emprego, para defender o
direito de expressar livre-
mente nossas opiniões.

“Ao mesmo tempo em que
milhões de nossos irmãos pa-
decem os sofrimentos da for-
ma que dois terços da huma-
nidade estão desmobilizados, nos
países dominados pelos trus-
tes e monopólios, somos obri-
gados a desenvolver lutas
tenazes contra as ameaças de
fechamento das empresas
de sermos afastados à ruas.

“Os trabalhadores e tra-
balhadoras de nossas profis-
sões se unem e lutam agru-
pando suas forças para ob-
ter a satisfação de suas jus-
tas e modestas reivindica-
ções, para defender seus di-
reitos sindicais e as libe-
radas democráticas.

“Lutamos com afinco para
conseguir melhores condi-
ções de vida e de trabalho,
um aumento justo de nossos
salários e soldos, para im-
pedir que nos aniquile o ri-
meiro.

“Em numerosos países ca-
pitalistas, coloniais e dependen-
tes, sua vontade de uni-
ão cada vez mais rápido do
trabalho, para conservar nos-
so emprego, para defender o
direito de expressar livre-
mente nossas opiniões.

“Ao mesmo tempo em que
milhões de nossos irmãos pa-
decem os sofrimentos da for-
ma que dois terços da huma-
nidade estão desmobilizados, nos
países dominados pelos trus-
tes e monopólios, somos obri-
gados a desenvolver lutas
tenazes contra as ameaças de
fechamento das empresas
de sermos afastados à ruas.

“Os trabalhadores e tra-
balhadoras de nossas profis-
sões se unem e lutam agru-
pando suas forças para ob-
ter a satisfação de suas jus-
tas e modestas reivindica-
ções, para defender seus di-
reitos sindicais e as libe-
radas democráticas.

“Lutamos com afinco para
conseguir melhores condi-
ções de vida e de trabalho,
um aumento justo de nossos
salários e soldos, para im-
pedir que nos aniquile o ri-
meiro.

“Em numerosos países ca-
pitalistas, coloniais e dependen-
tes, sua vontade de uni-
ão cada vez mais rápido do
trabalho, para conservar nos-
so emprego, para defender o
direito de expressar livre-
mente nossas opiniões.

“Ao mesmo tempo em que
milhões de nossos irmãos pa-
decem os sofrimentos da for-
ma que dois terços da huma-
nidade estão desmobilizados, nos
países dominados pelos trus-
tes e monopólios, somos obri-
gados a desenvolver lutas
tenazes contra as ameaças de
fechamento das empresas
de sermos afastados à ruas.

“Os trabalhadores e tra-
balhadoras de nossas profis-
sões se unem e lutam agru-
pando suas forças para ob-
ter a satisfação de suas jus-
tas e modestas reivindica-
ções, para defender seus di-
reitos sindicais e as libe-
radas democráticas.

“Lutamos com afinco para
conseguir melhores condi-
ções de vida e de trabalho,
um aumento justo de nossos
salários e soldos, para im-
pedir que nos aniquile o ri-
meiro.

“Em numerosos países ca-
pitalistas, coloniais e dependen-
tes, sua vontade de uni-
ão cada vez mais rápido do
trabalho, para conservar nos-
so emprego, para defender o
direito de expressar livre-
mente nossas opiniões.

“Ao mesmo tempo em que
milhões de nossos irmãos pa-
decem os sofrimentos da for-
ma que dois terços da huma-
nidade estão desmobilizados, nos
países dominados pelos trus-
tes e monopólios, somos obri-
gados a desenvolver lutas
tenazes contra as ameaças de
fechamento das empresas
de sermos afastados à ruas.

“Os trabalhadores e tra-
balhadoras de nossas profis-
sões se unem e lutam agru-
pando suas forças para ob-
ter a satisfação de suas jus-
tas e modestas reivindica-
ções, para defender seus di-
reitos sindicais e as libe-
radas democráticas.

“Lutamos com afinco para
conseguir melhores condi-
ções de vida e de trabalho,
um aumento justo de nossos
salários e soldos, para im-
pedir que nos aniquile o ri-
meiro.

“Em numerosos países ca-
pitalistas, coloniais e dependen-
tes, sua vontade de uni-
ão cada vez mais rápido do
trabalho, para conservar nos-
so emprego, para defender o
direito de expressar livre-
mente nossas opiniões.

“Ao mesmo tempo em que
milhões de nossos irmãos pa-
decem os sofrimentos da for-
ma que dois terços da huma-
nidade estão desmobilizados, nos
países dominados pelos trus-
tes e monopólios, somos obri-
gados a desenvolver lutas
tenazes contra as ameaças de
fechamento das empresas
de sermos afastados à ruas.

“Os trabalhadores e tra-
balhadoras de nossas profis-
sões se unem e lutam agru-
pando suas forças para ob-
ter a satisfação de suas jus-
tas e modestas reivindica-
ções, para defender seus di-
reitos sindicais e as libe-
radas democráticas.

“Lutamos com afinco para
conseguir melhores condi-
ções de vida e de trabalho,
um aumento justo de nossos
salários e soldos, para im-
pedir que nos aniquile o ri-
meiro.

“Em numerosos países ca-
pitalistas, coloniais e dependen-
tes, sua vontade de uni-
ão cada vez mais rápido do
trabalho, para conservar nos-
so emprego, para defender o
direito de expressar livre-
mente nossas opiniões.

“Ao mesmo tempo em que
milhões de nossos irmãos pa-
decem os sofrimentos da for-
ma que dois terços da huma-
nidade estão desmobilizados, nos
países dominados pelos trus-
tes e monopólios, somos obri-
gados a desenvolver lutas
tenazes contra as ameaças de
fechamento das empresas
de sermos afastados à ruas.

“Os trabalhadores e tra-
balhadoras de nossas profis-
sões se unem e lutam agru-
pando suas forças para ob-
ter a satisfação de suas jus-
tas e modestas reivindica-
ções, para defender seus di-
reitos sindicais e as libe-
radas democráticas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Olaria treinará em conjunto na próxima quarta-feira. Simão será contratado pelo clube baril.

Perdi e Vitor Gonzales seguirão em anátila para Assunção, encalhados pelo Vasco da Gama. Os jogadores paraguaios regressarão no sábado.

Miguel Cícero não renovou contrato com a A. A. Portuguesa. Há um clube interessado no concurso do zagueiro.

Oiticica, Vateriano e Romeiro estão sendo pretendidos pelo Olaria. O América está caindo no assunto. Milton, do Fluminense, será emprestado ao clube baril.

Na próxima terça-feira haverá uma importante reunião na Federação Metropolitana do Futebol, quando serão escolhidos os Juízes que apitariam no campeonato enriquio.

O Clube, Vateriano e Romeiro

— Despediu-se invicto o Botafogo consignados no primeiro tempo. O primeiro tento foi marcado pelo jogador Hovorka aos 5 minutos apenas, o segundo aos 7 minutos por Neivaldo. — (A. F. P.)

VASCO E FLAMENGO EMPATARAM POR 3x3

Indio, Parodi, Vavá, Parodi, Rubens e Evaristo, marcaram os tentos.

Flamengo e Vasco da Gama realizaram uma boa partida, ontem, no Maracanã, por uma regular assistência. A equipe rubro-negra esteve perdendo por 3 a 1, mas conseguiu empatar o jogo numa reação fulminante, que descontrolou o sexteto defensivo do Vasco da Gama.

MAIS CONCATEDADO

Na primeira fase, o Vasco, logo se iniciou, mostrou que estava mais cedo do que o seu oponente. O quadro de São Januário dominava territorialmente, embora não conseguisse traduzir essa superioridade em tentos, pela má pontaria de seus atacantes. O bimapeão jogava só nos contra-ataques, procurando explorar a malha de Indio e a impetuosidade de Evaristo.

GOL DE INDIO:

Foi numa jogada lida pensada por Evaristo que o Flamengo abriu o escorço. O atacante apanhou a bola no meio do campo, e infiltrou-se na área adversária. Fintou o médio Orlando, entregando a bola para Indio marcar, com um forte tiro.

PARODI DE PENALTE

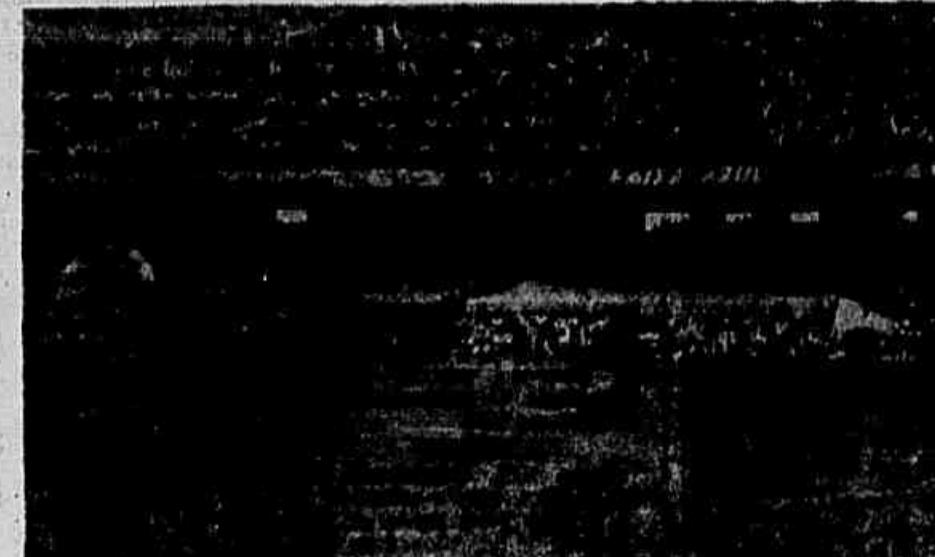
O Vero, no entanto, continuava martelando a meta de Aníbal, mas sem resultados. Inúmeras oportunidades foram perdidas pelos atacantes cruzmaltinos. Mas, enfim, conseguiu o adversário o Flamengo o tento do empate que estava surpreendendo, há muito. Vavá estava a plique de marcar o gol, quando Pavão atingiu em cheio, dentro da área. O juiz marcou incontinenti o penal. Parodi cobrou, empata-

do e a pluma.

IMPRESSIONANTE O VASCO

Hoje, à tarde, no Estádio Municipal do Pacaembu, jogarão amistosamente as tempos sejam aproveitadas para o cerâme metropolitano, ficando os prêmios com os chilenos para serem divididos à noite no Maracanã, que naquela oportunidade já estará com os seu reflectores aparelhados.

Essa solução deverá ser a escolhida para o difícil problema criado com a elaboração de um calendário mal feito.



Flagrante do jogo de ontem. Sabará venceu Aníbal, mas a bola saiu pela linha de fundo

Vasco voltou com vontade de vencer o seu oponente, com Alemir substituindo a Manecá. O Flamengo, por sua vez, fez entrar Júlio no posto de Servílio.

Vavá numa rebatida em falso a defesa contrária, assimilou o tento do desempate. O domínio do Vasco foi se acenitudo, enquanto os jogadores do Flamengo atuavam confusamente. Mais tarde, Silvio Pardini lançou um centro da intermediária, que coube Aníbal. O goleiro saiu mal da meta e estava desretoado o terceiro tento do Vasco.

REAÇÃO FULMINANTE Quando menos se esperava, o Flamengo, nos quinze minutos restantes, empreendeu uma formidável reação. Jophi-

DETAILHES Juiz: Lourenço de Castro Gomes, regular.

Amistoso no Pacaembu

Hoje, à tarde, no Estádio Municipal do Pacaembu, jogarão amistosamente as reprentações de E.C. Taubaté e do Palmeiras. O jogo vê desportivo atletismo da torcida, pela estreia da Taubaté na Primeira Divisão.

O clube interiorano, encarando-se campeão da Segunda Divisão, foi promovido à Primeira.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

INDIVIDUAL PARA OS TRICOLORES

O Fluminense esteve em ação na manhã de ontem, realizando um treino individual para os seus jogadores.

Este o Fluminense, em francos preparativos para o certame da cidade, tendo o técnico Russo submetido a equipe aos exercícios mais intensos com o fito de colocar o quadro em forma e mais rapidamente possível. O treinamento dos tricolores contou com a presença de todos os efetivos.

tos, porém, consegue sempre que o seu jogador fique em Vila Belmiro. Desta feita, os dirigentes do clube paulista mostraram-se propensos a negociar o passe de Walter.

WALTER, DO SANTOS, Pretendido Pelo Vasco

Está em vias de concretizar a transferência do meia Walter, do Santos, para o Vasco da Gama. Segundo conseguimos apurar, o treinador Flávio Costa está rapidamente na cidade paulista, onde foi avistar com os dirigentes do clube de Vila Belmiro.

Os vascalinos até agora vêm mantendo segredo sobre as conversações, mas tudo indica que estas caminham para uma solução satisfatória, vindo o jogador para São Januário.

SEMPRE COBICADO

Walter é, sem dúvida, um dos jogadores mais cobiçados do país. Todo ano, o Santos é sondado por clubes do Rio ou de São Paulo que oferecem grandes somas pelo passe do atacante. O San-

tos, porém, consegue sempre que o seu jogador fique em Vila Belmiro. Desta feita, os dirigentes do clube paulista mostraram-se propensos a negociar o passe de Walter.

Os vascalinos até agora vêm mantendo segredo sobre as conversações, mas tudo indica que estas caminham para uma solução satisfatória, vindo o jogador para São Januário.

PARAGUAIO NA PORTUGUESA

O extremo Paraguai, que esteve emprestado ao América, em última temporada, segue obtendo no Rio São Paulo, ao fim de ingressos na Portuguesa de Desportos. O Fluminense concordou em transferir Paraguai para o clube luso bandeirante, restando decidir se o seu passe será vendido ou será negociado à base de uma troca com o centro-avante Atis, que virá para as Laranjeiras.

Este o Fluminense, em francos preparativos para o certame da cidade, tendo o técnico Russo submetido a equipe aos exercícios mais intensos com o fito de colocar o quadro em forma e mais rapidamente possível. O treinamento dos tricolores contou com a presença de todos os efetivos.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu; Ivan, Zé Américo e Can-Can; Silvio, Talmo, Berto, Benedito e Alcino.

O Juiz será o sr. João Eizel.

As equipes formarão assim constituídas:

PALMEIRAS — Lacerda, Valdemar e Démia; Renatinho, Liminha, Nel Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Portu;

PAREDES SECULARES AMEACAM RUIR SÔBRE DEZENAS DE ÓRFÃS

Imprensa POPULAR

Ano VIII Rio de Janeiro, domingo, 17 de julho de 1955 N° 1.556



maca vendida a 200 cruzeiros em quilo pelos postos que operam em nome da COFAP devem um lucro de quase 100 por cento

A QUADRILHA DA COFAP EM AÇÃO:

LUCROS DE 100% NA VENDA DAS MACÃS ARGENTINAS

SÓMENTE NA PARTIDA DE 50 MIL CAIXAS DE FRUTAS O GRUPO DO SR. AMÉRICO PACHECO VAI EMBOLSAR MAIS DE 10 MILHÕES DE CRUZEIROS — O PRETEXTO DA IGNÓBIL NEGOCIATA

A COFAP e sua associada a Fruticola Brasileira S. A. (Rua XII, do Mercado Municipal) estão obtendo um lucro de quase 100% na venda das frutas argentinas chegadas quinta-feira última ao cais do porto pelo Rio Lujan. Assim, não contente em ter concluído uma escabrosa negociação com o grupo de atacadistas do Mercado Municipal, a COFAP vai além, escorchando diretamente a população, depois de tê-la assaltado mediante o negócio excuso e que está dando margem a uma ação judicial, ora em trânsito perante a 1ª Vara da Fazenda Pública.

Vale notar que a IMPRENSA POPULAR há mais de um mês denunciou a disposição da presidência do órgão de preços de vender as frutas argentinas importadas com lucro de 100%.

AGRADECEM OS BANCARIOS A COLABORAÇÃO DA IMPRENSA



O Sindicato dos Bancários ofereceu, ontem, em sua sede, um coquetel à imprensa, em regristro pela vitória da campanha por aumento de salários. Estiveram presentes numerosos associados e jornalistas. O sr. Huberto Menezes Pinheiro, presidente do sindicato, em rápido discurso, agradeceu à colaboração dos jornais na luta reivindicativa de sua corporação e solicitou que em outras reivindicações a serem, em breve, levantadas, continuem a mesma colaboração. Na foto, um aspecto do coquetel.

Coluna da Difusão

RESULTADOS DA NOVA APURAÇÃO — GRANDE FESTIVAL EM PIEDADE



Realizou-se ontem, mais uma apuração do concurso "Rainha da IMPRENSA POPULAR". Conforme previsões, houve algumas boas arancadas, principalmente da jovem Nazareth que melhorou consideravelmente sua colocação, passando do oitavo para o sexto lugar. A A.C.A.I.D. congratula-se com Nazareth, pela combatividade demonstrada.

A COLOCADA
A colocação ficou sendo a seguinte: Rosa, com 28.721 votos; Nazareth, com 14.230 votos; Ana, com 3.981 votos; Waldecy, com 3.347 votos; Marli, com 1.973 votos; Nazareth, com 1.080 votos; Irene, com 495 votos; e Riode, com 200 votos.

UM CAIXEIRO-VIAJANTE DIFUNDE A IMPRENSA POPULAR

O nosso leitor Aníbal Fonseca exerce a sua profissão viajando e constantemente nos remete reportagens dos lugares por onde vai passando.

Procurando ajudar mais ainda a imprensa da verdade e da paz, Aníbal Fonseca dedica as suas horas vagas para fazer a difusão da IMPRENSA POPULAR. Em carta recente, nos diz: "Li as suas reportagens que enviou sobre o Estado do Rio, ilustradas com ótimas fotografias, e fiquei contente por vê-las

aproveitadas. Eu viajo e resolvi nas horas vagas verificar as situações locais e mandar minhas impressões para vocês, em forma de reportagem, e ao mesmo tempo colocar jornais nas bancas onde elas ainda não estavam circulando". Elas são o grande exemplo de Aníbal Fonseca que pode ser seguido por todos os caixeiros-viajantes amigos da IMPRENSA POPULAR ou por todos os que desempenham suas funções, viajando.

O troféu que será oferecido hoje ao vencedor da Prova de Honra do festival realizado em homenagem a Nazareth, candidata da IMPRENSA POPULAR

IMPRENSA POPULAR

IMPRENSA POPULAR

SITUAÇÃO AFLITIVA DO ORFANATO SANTA MARIA — UM COMO-VENTE APÉLIO DE IRMÃ VICÉNCIA AOS PARLAMENTARES, PARTICULARMENTE AO DEPUTADO BRUZZI MENDONÇA — UM PASSEIO PELOS LABIRINTOS DO ORFANATO

— Agora quando está se realizando o 36º Congresso Eucarístico e a cidade se transformou na Capital Eucarística do mundo, oportuno é clamar para que voltem os olhares piedosos para este Orfanato Santa Maria, cujas paredes seculares ameaçam tombar e desse modo soterrar em meio aos escombros dezenas de órfãs — declarou-nos, ontem, a Irmã Vicência, sub-diretora daquela orfanato.

O Orfanato Santa Maria, de fato, funciona num prédio antigo e várias paredes ameaçam ruir a qualquer momento. Notam-se enormes fendas nos rebocos, algumas vigas estão corroladas pelo cupim, e aqui e ali se observam reparos de emergência. O orfanato foi fundado em 1854.

SUBVENÇÕES

Desde 1854, enfrentando dificuldades, aquele orfanato dirigido pelas Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo recebe meninas pobres, sem distinção de raça ou crença, proporcionando-lhes, gratuitamente, abrigo, alimentação, roupa, socorros médicos todo conforto moral, instrução primária e profissional, preparando-as para a vida doméstica.

As que concluem o curso primário e revelam aptidão para os estudos são encaminhadas para o curso ginásial, o que lhes facilita boa colocação e futuro honesto. Dependências do orfanato e do prédio ao lado, Escola Imaculada Conceição, agora foram postas à disposição de peregrinos. Irmã Vicência é incansável, atendendo a um e outro, inclusive a reportagem.

APÉLIO A BRUZZI MENDONÇA

Irmã Vicência conduziu-nos pelos labirintos do orfanato,

nato, mostrando-nos a necessidade dos reparos mais urgentes, o que só pode ser feito mediante o recebimento das subvenções. Contou-nos então, que freqüentemente vai à Câmara Federal solicitar dos deputados a inclusão no orçamento de subvenções para o orfanato. Falou pessoalmente e posteriormente escreveu uma carta ao deputado Bruzzi Mendonça nesse sentido. De fato, a situação do orfanato é apreensiva. A subvenção recebida da Prefeitura não será paga este ano, eis que foi toda ela consumida na organização do Congresso. O apelo da Irmã Vicência é para que seja incluída uma subvenção para o Orfanato Santa Maria na verba destinada ao Ministério da Educação.

Na lavanderia daquela estabelecimento, nota-se uma fenda que vai de alto a baixo. Apesar de um suporte garantir que a parede flue de pé. As vigas que sustentam dois prédios da ex-sala de costura, atualmente servindo de sala de aula, também estão corroladas.

Do teto da sala do refatório cai cupim sobre os pratos, o que despara maior risco entre as internas em número de 125. A escada que leva ao dormitório não deserta confiança, dando a impressão de que despençará de uma hora para outra. E

também o dormitório apresenta em suas paredes sinais de infiltração de água. Além disso, várias pequenas dependências estão condensadas sendo que é rara a sala que não tem goteiras.

O apelo da Irmã Vicência e da Irmã Josefina à nossa reportagem é para que levemos ao coração dos deputados a causa do orfanato: uma subvenção do Estado favorável para solucionar tão afilhada situação.



Irmã Vicência, subdiretora do Orfanato Santa Maria, conta ao repórter, os apelos que tem feito aos deputados para solucionar o grave problema que enfrenta o orfanato

Um Milhão de Sacas de Arroz Seriam Exportadas Pelo IRGA

A COFAP pressiona a CACEX para que a transação seja efetivada

— Alta espetacular do arroz no mercado interno

O governo pretende patrocinar a exportação de um milhão de sacas de arroz do Instituto Sul Rio-Grandense do Arroz a preços inferiores aos do mercado externo. A exportação já havia sido autorizada pela COFAP, segundo portaria baixada em abril último pelo negociado Américo Pacheco de Carvalho, está na dependência do pronunciamento final da Carteira de Crédito Exterior para ser homologada pelo governo. Para que a exportação de arroz seja o mais rapidamente efetivada a própria presidência da COFAP, como sempre aliada aos especuladores, vem intercedendo e já por diversas vezes o sr. Américo Pacheco compareceu ao gabinete do diretor da CACEX a fim de se intrometer na marcha do processo.

A PREÇOS BAIXOS

Embora o IRGA se recuse a fornecer os preços pelos quais exportaria a grande partida de um milhão de sacas de arroz, podemos assegurar, baseados em informações do comércio atacadista desta capital, que a transação será feita em bases as mais cômmodas para os países importadores. Alguns consignatários de arroz da Rua Ace chegaram mesmo a afirmar que o IRGA vai exportar a metade do preço oficial do mercado interno, que está oscilando agora entre 900 e 1.000 cruzeiros.

O IRGA VAI GANHAR MILHÕES

Com a exportação de um milhão de sacas de arroz, uma partida ponderável dentro da produção de todo o território nacional, o IRGA não só ganhará com o negócio, de vez que o produto foi adquirido a preços infinitos na lavoura Rio-Grandense, como também embolsará milhões de cruzeiros

resultantes da alta que ocorreu no mercado interno. Assim, com a exportação, o IRGA terá pretexto para justificar uma sonhada em alta escala, semelhante à registrada há dois anos, e com ela provocar o crescimento vertical dos preços do arroz para o consumidor brasileiro.

ATÉ O DIA 25:

ÔNIBUS E LOTAÇÕES SEM LINHAS DUPLAS

A Prefeitura pega o povo de surpresa —

— Golpe para evitar os protestos — Congresso

Eucarístico, o pretexto

SUBURBIOS DA CENTRAL E TIJUCA

Na Avenida Henrique Valadares e Rua dos Inválidos, esquina da Rua da Relação, terão suas terminais os ônibus vindos do exílio da Tijuca e subúrbios da Central do Brasil. Será o seu itinerário: Avenida Presidente Vargas, Praça da República (lado da Casa da Moeda), Rua 20 de abril, São João, Ladeira do Amaral e, em caso de engarrafamento, descendo a Rua Carlos Sampaio e passando diante da Cruz Vermelha. Voltam para a Praça da República, lado da Igreja de São Jorge e a Avenida Presidente Vargas.

ZONA SUL

Todos os ônibus e lotações vindos do Flamengo entrarão na Praça Paris pela pista exterior junto aos jardins e terão suas terminais as lotações e desembarque únicamente nas duas alamedas fronteiras à Ladeira Paulo Cândido e Rua Teixeira de Freitas. Desses locais retornarão para a Zona Sul pela pista de desida rumo à Praia do Flamengo.

LARANJEIRAS

Os ônibus da linha 110, Grajaú-Laranjeiras, da Rua do Catete atingirão o Largo da Lapa pela Avenida Augusto Severo e Rua Teixeira de Freitas, retornando pela Rua da Lapa. Enquanto que os da linha 115, Estrada da Ferro-Laranjeiras, trafegando pelo mesmo itinerário do 110, atingirão o Largo da Lapa entrando depois pela Avenida Meia de Sá, Rua Santana, Avenida Presidente Vargas, Volta Redonda, Praça da República, Rua Vinte de Abril, Carlos Sampaio, Tadeu Kosciusko e Riachuelo e pelas Ruas Visconde de Maranguape e Largo da Lapa, retomando o itinerário da linha 110.

DEFENDER O DIREITO DE GREVE E A LIBERDADE SINDICAL



Reage a "Favela do Alemão" Contra Ameaças da Policia

Ordens diretas do coronel Menezes Côrtes para o despejo — Os favelados foram à Câmara protestar — O grileiro é Max Leitão, capitalista ligado aos americanos

Está a polícia, a serviço do capitalista e grileiro Max Leitão, querendo despejar os moradores do Morro do Alemão. Inicia a polícia a sua campanha, fazendo pressão sobre o Centro de Trabalhadores Favelados, que reune os moradores daquela favela e é o órgão de defesa deles.

O presidente do Centro, sr. Francisco Agostinho, recebeu das mãos de um emprégado do sr. Max Leitão intimação para comparecer ao 29º Distrito Policial. O sr. Francisco Agostinho, no entanto, antes de fazê-lo, procurou a União dos Trabalhadores Fa-

velados a que o Centro é filiado e foi à delegacia acompanhado pelo advogado da U.E.F. dr. José Maria de Paula Lopes.

ORDENS DIRETAS DO CHEFE DE POLICIA

O delegado do 29º Distrito queria que o presidente do Centro dos Favelados dissesse quem estava construindo e de barracos que estão sendo erguidos naquele morro por operários que não podem pagar aluguel. O sr. Francisco Agostinho, declarando que nenhum esclarecimento poderia dar a esse respeito.

OS FAVELEADOS PROTESTAM NA CÂMARA

No mesmo dia em que o presidente do Centro dos Favelados recebeu a intimação, uma comissão de favelados compareceu à Câmara dos Deputados para protestar contra essa investida da polícia.

A AMEAÇA REAVIVOU O DESEJO DE LUTA

Os favelados, ao contrário do que desejava o grileiro, reavivaram, com mais essa violência da polícia, o desejo de lutar para garantir seus barracos, pois não têm para onde ir. Começarão lutando pela desapropriação dos terrenos e exigindo que

o prefeito instale em uma escola, um posto médico e uma caixa d'água.

Apolo como sendo o pri-

meiro passo para conquistar

a garantia de um es-

paço onde habitar, a regulari-

zação do abastecimento de

água para o lado do morro

que fica voltado para Olaria,

onde existe uma bica d'água

há cinco anos, mas onde só

tem água algumas de-

zenas de vezes.

to, pois é apenas o presidente do Centro dos Trabalhadores Favelados do Morro do Alemão, recebeu como resposta a ameaça de derrubada de todos os barracos que se acham em face de construção.

Para ressoar a autoridade de que estava investido, o delegado do distrito faz questão de frisar que cumpria ordens diretas do chefe de polícia.

OS FAVELEADOS PROTESTAM NA CÂMARA

No mesmo dia em que o presidente do Centro dos Favelados recebeu a intimação, uma comissão de favelados compareceu à Câmara dos Deputados para protestar contra essa investida da polícia.

A AMEAÇA REAVIVOU O DESEJO DE LUTA

Os favelados, ao contrário do que desejava o grileiro, reavivaram, com mais essa

violência da polícia, o desejo

de lutar para garantir

seus barracos, pois não têm

para onde ir. Começarão lu-

tando pela desapropriação

dos terrenos e exigindo que

o prefeito instale em uma

escola, um posto médico e

uma caixa d'água.

Apolo como sendo o pri-

meiro passo para conquistar



UM DIA TE VI DO ALTO,
bela Guatemala antiga,
do alto.

Hoje te quero ver de perto,
dentro de meu coração,
em meu sangue.

Que novo crime se escende?

Ali!
que novo rosto do crime
se acende oculto, no ar?
Oculta? Não! Descoberto.
Pois não há vêu que o esconda,
sombra que o dissimule,
pudor que já o resguarda.
Triste rosto que derrama
sangue.

Que pele bôca, pelos olhos
sômena derrama sangue.
Fogo e sangue.

Rosto agressivo do crime
gelado rosto inútil,
quem hoje não sabe teu nome,
quem não o sabe?

Os homens doces já não olham
com doçura. Mataste,
por onde quer que fosses,
tudo que o homem tem
de belo e grande;
a paz, a alegria, o sonho
e seu laborável coração.

As mães doces já não olham
com doçura. Arrancaste,
por onde quer que fosses,
quanto de mel existe
nos fundos sulcos tranqüilos
das mães.

Rosto agressivo do crime
gelado rosto inútil,
quem hoje não sabe teu nome,
quem não o sabe?

Homens, mulheres, crianças
da Guatemala o sabem.
Sabem-no seus doces frutos,
sabem-no seus milhares,
sua doce terra e a encantada
escaladante de seus vulcões.

Doce Guatemala antiga,
dupla gume entre dois mares,
o novo resto do crime
te invade. Ali!
Pelos costas te invade.
Ali!

Sô dura. Apresa teus arcos,
tenaz flechada do ar.
Davi, pequeno pastor,
abateu a grande montanha.
Tu, quezal, Davi americano,
grande serás e mais alta.

(Tradução de E. Carrera Guerra)

As doces crianças já não olham
com doçura. Queimaste,
por onde quer que fosses,
tudo que de doce sai
da terra: crianças, flores,
amor, luxuosos e aves.

UMA observação preliminar se impõe, ao tratarmos do novo romance de Alina Paim, *A Hora Próxima*: a de que se trata realmente de um romance, um romance em toda extensão da palavra, ou seja, a transposição literária e artística, em termos de romance, de certo acontecimento social contemporâneo — uma greve, não uma greve qualquer, mas uma greve determinada, uma certa greve de ferroviários. O romance em que a greve entra não como elemento acessório, ou como cenário da história, mas propriamente como o centro da narrativa, como a sua sustância dramática, a sua base, o seu começo e o seu fim.

A matéria-prima do livro prestava-se igualmente para uma grande reportagem, que poderia alcançar o mesmo nível literário; e nisto residir o perigo que a romancista defrontou: que a realização da obra ficasse a meio termo entre romance e reportagem, ou resultasse em baralhamento de gêneros, o que levaria à sua completa frustração, nem romance, nem reportagem. Alina Paim venceu brillantemente todos os riscos da prova.

A ação do romance — isto é, a greve — dura poucos dias, desenvolvendo-se com uma lógica interna que não sofre a menor quebra de interesse, tanto mais que este interesse é animado pela poderosa emoção que percorre as suas páginas. E aqui a emoção se desprende não só da luta em seu conjunto, como um movimento de massas, mas também do comportamento dos grevistas, quer nas suas relações uns com os outros, inclusive nos casos de amor que pontilham e perfumam a narrativa, quer nas suas relações com os amigos e aliados ou com os adversários e inimigos de classe.

A greve foi um movimento espontâneo que desde o primeiro instante revelou alguns dirigentes saídos do seio da própria massa, principalmente algumas mulheres de ferrovias, verdadeiras heroínas proletárias, tipos admiráveis, que o romancista desenhava com o melhor acento de veracidade; a que acrescenta um ardente sórro de ternura humana que se transmite irresistivelmente ao leitor. A velha D. Palmira, Jandira, Conceição, Maria, Maria Teresa, Zé de Barros, Castorino, Benjamim, o velho Tílio são figuras inesquecíveis, a que a realidade viva emprestou a feição de autênticas heroínas de romance, e são personagens que povoram as páginas de *A Hora Próxima* com a mesma força e beleza com que agiam à frente do movimento grevista.

Há ainda uma outra personagem que, tanto na greve, e justamente por ser uma greve — quanto no romance, surge no primeiro minuto da luta e mantém-se firme no seu posto até o fim, como um símbolo da comunhão de interesses e sentimentos entre as famílias grevistas e a batallha travada por melhores condições de vida a locomotiva 437, a que logo se deu o nome de Joana, nome de gente e não mero apelido de coisa inanimada. E é em torno e à sombra tutelar de Joana que as famílias grevistas ficam a morar durante todo o tempo da greve, permanecendo acampadas sobre os trilhos da ferrovia. Falava-se na Joana, apelitava-se a Joana, olhava-se para a Joana, com verdadeiro carinho filial, e algumas mães projetavam em segredo coroá de flores na dia da vitória.

A greve começou em Cruzeiro e em Cruzeiro se localizou o elo principal do movimento, que em seguida se estendeu por toda a Ribeira; mas o mesmo método de luta foi aplicado por toda a parte — Soledade, Itajubá, Divinópolis, Barra Mansa — com as mulheres interpretando a passagem dos trens, acampando sobre os trilhos, guardando os vagões vazios. As mulheres desempenharam na greve um papel decisivo, e com isso o movimento adquiriu certas características incomuns, que podemos muito bem classificar de familiares, pois de fato as famílias dos ferroviários participaram da greve como tais, como famílias, coletivamente, e não como elementos isolados, mulheres e filhos ao lado dos homens. Eram famílias grevistas, e com razão reclamaram em certo momento uma daquelas admiráveis

O Novo Romance de Alina Paim

Astrojildo Pereira

OUTRO aspecto que devemos salientar no romance de Alina Paim é o da autocrítica que se depreende implicitamente da narrativa. Esta verificação faz realçar ainda mais os méritos da romancista, a fidelidade com que soube captar a realidade em seu conjunto, a sua aguda capacidade de observação e também o seu fogo político. Seria fácil "embelizar" certos fatos relacionados com o desenvolvimento da greve, inclusive o seu desfecho, bastante fraco, até mesmo no intuito de aspirar de alguma forma a falta de densidade que se nota na conduta do movimento. Isto seria relativamente fácil, e a rigor não diminuiria em nada a significação fundamental do movimento. Mas tiraria do livro o que ele possui de implicitamente autocrítico, diminuindo, ali sim, uma boa parte de seu valor educativo.

Além, os próprios grevistas fazem, no final do romance, uma autocrítica explícita, se bem que parcial, apontando a falta de unidade na direção do movimento como o seu ponto mais débil, e por essa brecha precisamente é que as forças adversárias penetraram, levando à conclusão de um acordo que atendia apenas a uma parte das reivindicações formuladas. Foi sem dúvida uma vitória para os grevistas, mas uma vitória pela metade, quando tudo fuzia quer numa vitória total.

O dirigente da greve em Cruzeiro expõe a situação com clareza, perante a assembleia dos grevistas, ao explicar o desfecho a que se havia chegado:

"Conseguimos vitória, não o vitória completa, mas apesar de tudo uma grande vitória... A combatividade dos ferroviários e de suas companheiras manteve-se a mesma, forte e vívida, como na manhã em que conquistamos 'Joana, a 437'. Faltou a Estrada uma direção única, faltou uma União Ferroviária, que falasse por todos os entroncamentos, sustentando com firmeza a tabela de nossas reivindicações. De nossa greve tem de sair essa organização, para da próxima vez a vitória ser completa."

E o Partido? que papel desempenhou o Partido no desenvolvimento e na direção da greve? A autocrítica feita pelo dirigente de Cruzeiro — um comunista — se aplica igualmente e mesmo principalmente aos co-unistas, que não souberam forjar o aparelho de direção única do movimento, prevenindo com a necessária rapidez as debilidades que viriam a favorecer as manobras do adversário.

Mas a presença do Partido se fez sentir desde o

primeiro momento, e sem a presença e a participação ativa das comunistas a greve não teria tomado o caráter combativo e firme que tomou. Não teria tampouco assumido, como na realidade assumiu, aquela conovedora feição familiar, que tão decisivamente contribuiu para popularizá-la e fortalecê-la.

As páginas do romance estão cheias de episódios e figuras, que assinalam a presença constante do Partido como fator de coesão, de coragem, de inteligência, de dedicação sem limites à causa da classe operária. E em vários desses episódios e dessas figuras encontrou a romancista material precioso para certas situações em que o bom humor e a alegria, a confiança e o otimismo entram na história como elementos de maior vivacidade para a narrativa e ao mesmo tempo como fonte de ensinamentos e de educação para o povo.

Por exemplo, D. Palmira, o velho Tílio, Zé de Barros são tipos de primeira ordem, retratados ao natural e que vivem nas páginas do romance como criaturas de extraordinária simplicidade, cada qual à sua maneira, mas sempre com semelhante firmeza de ânimo, e essa finura de espírito a bem dizer em estado virgem que só se encontra entre o povo.

D. Palmira, senhora já idosa, de franzina compleição, castigada pela vida e pela condição social, mulher de indomável energia, vivia como anzaga, que o olho e a escuta da greve, a própria personalização da vigilância proletária. Ela mesma se desfaz, numa reunião, quando disse:

"— Os traidores, nem cobertos de ouro e prata e chorando sangue, alcançam perdão. Mas para os amigos nosso coração é grande".

O velho Tílio, carpinteiro em Itajubá, carpinteiro que ofício "faz igreja e faz altar", é um agitador de tremenda eficácia com o seu bom senso, a sua aguda inteligência matutina, o seu frases saboroso. Sua conversa é envolvente, irresistível. Vejam este primor:

"Um homem tóxico, se é comunista, pode deixar sem resposta até um dotor e um vigário, com todas as leturas. Sabe por quê? O Partido abre o olho e o ouvido da criatura, ensina o 'estudo de cabeça'. A gente não engole mais tudo que dizem por aí, a gente para, vira o palavrão pelo avesso e tem explicação. Uma vez botei um vigário na parede, o homem teve de ver minha razão. Ele com o estudo de leitura e com o estudo de cabeça, tocamos pra diante até que o vigário não teve mais assimunto. Na frente dele só ficou uma porta aberta, era o comunismo".

E mais isto:

"Qualquer história hoje em dia só tem um enredo e duas figuras. O enredo é o comunismo chegando, as duas figuras o operário e o patrão. A gente só tem de descobrir de que lado está o contador da história".

O velho Tílio é sempre imaginoso, mas não se perde nas nuances; é um conversador inesgotável, mas exato. E em tudo que diz há o mesmo acento da esperança e da confiança: "O comunismo é invençível. O comunismo é como o vento. Quem segue o vento quando ele começa a soprar?"

Já o Zé de Barros, eletricista de Cruzeiro, companheiro de Hermogenes desde as greves de 1931, é a crônica viva do movimento operário da cidade, e com isso uma espécie de guardião zeloso das tradições do Partido. Os jovens reencontram em torno dele e pedem-lhe para contar coisas do passado

ENTRE A MISSA E O ALMOÇO

(Conto de Artur Azevedo)

COMO a capela estivesse distante uns cem passos apenas do palacete da viscondessa, algumas senhoras tinham por hábito, depois da missa das dez e antes do almoço, reunir-se durante uma hora, no ensombrado terraço daquele palacete, a fim de comentar as novidades da semana. Excusado é dizer que não se falava ali de outra coisa que não fosse a vida alheia.

— Ninguém! — apoiou d. Isaltina. — Não gosto dela, nem ela gosta de mim, mas devo ser justa.

— Não gosta dela por que? — perguntou a amiga do colégio. — Alice é bonita!

— Não duvido, mas de tempos a esta parte começo a tratar-me por cima do ombro, fingindo que não me veu ou me cumprimentando por favor, como se fosse alguma coisa malo de que eu.

— Talvez alguma intriga...

— O dr. Getúlio, meu compadre, preventiu-me de que ela não era minha amiga, mas não quis dizer-me porque. Entretanto, sou tão superior a essas pequeninas, que a defendi mesmo sem conhecer os motivos de separação. A culpa deve ser do marido.

— Não sei, — objetou a viscondessa. — Conheço de perto o Teodureto Viegas, que é contra-parente do visconde. E' um moço distinssimo, correto, e nada

— Sim... tem-se visto muita coisa, — disse a viscondessa, mastigando as palavras; — mas não há dúvida que até hoje ninguém lembrou de dizer mal da Alice.

— Ninguém! — apoiou d. Isaltina. — Não gosto dela, nem ela gosta de mim, mas devo ser justa.

— Não gosta dela por que? — perguntou a amiga do colégio. — Alice é bonita!

— Não duvido, mas de tempos a esta parte começo a tratar-me por cima do ombro, fingindo que não me veu ou me cumprimentando por favor, como se fosse alguma coisa malo de que eu.

— Talvez alguma intriga...

— O dr. Getúlio, meu compadre, preventiu-me de que ela não era minha amiga, mas não quis dizer-me porque. Entretanto, sou tão superior a essas pequeninas, que a defendi mesmo sem conhecer os motivos de separação. A culpa deve ser do marido.

— Não sei, — objetou a viscondessa. — Conheço de perto o Teodureto Viegas, que é contra-parente do visconde. E' um moço distinssimo, correto, e nada

— E' ele! exclamaram ao mesmo tempo todas as senhoras do grupo.

Um criado foi imediatamente abrindo o portão ao recém-chegado, que entrou e subiu para o terraço, onde apertou a mão à viscondessa e cumprimentou as demais senhoras com muita distinção de maneiras.

Vinha procurar o visconde, com quem desejava conversar sobre um assunto íntimo.

— Meu marido está lendo os jornais no seu gabinete, — disse a viscondessa.

E voltando-se para o criado:

— José, vá dizer ao visconde que estou cá em balcão.

— Muito obrigado, visconde.

— Deus me livre de fender os homens, — disse a viscondessa.

— Isso é muito absoluto! Será, mas é assim mesmo; neste ponto sou intransigente, e defendo contra os homens até as minhas próprias inimigas!

E acrescentou com fanfarria:

— E' um engano! atalhou Isaltina.

— As vítimas são sempre elas!

— Isso é muito absolutamente! Será, mas é assim mesmo; neste ponto sou intransigente, e defendo contra os homens até as minhas próprias inimigas!

E acrescentou com fanfarria:

— Se o dr. Teodureto Viegas aparecesse aqui ness



— Naturalmente, eu interpelei-lá e as senhoras veriam se tentar ou não razão!

Notável coincidência: palavras não eram ditas e o dr. Teodureto Viegas, como esperava, deixou a assessoria que assombrava o grupo.

— Que defeito? perguntou outra. Tem se visto tanto colo extraord

— E' muito ciumenta.

— E' muito ciumenta.

— A Alice tem grande defeito, — disse d. Isaltina;

— e esse respeito minha grandeza contou-me coisas muito interessantes...

— Que defeito? perguntou outra. Tem se visto cinco vezes.

— E' muito ciumenta.

— O momento, eu interpelei-lá e as senhoras veriam se tentar ou não razão!

Notável coincidência: palavras não eram ditas e o dr. Teodureto Viegas, como esperava, deixou a assessoria que assombrava o grupo.

— Certo dia, na hora da greve, Zé de Barros contava

que fôr a greve de 1931. Hermogenes e mais dois chefes do Partido, os verdadeiros, minhas senhoras, separam-me de minha mulher, — continuou o dr. Viegas com uma franzida.

— Naturalmente, eu interpelei-lá e as senhoras veriam se tentar ou não razão!

Notável coincidência: palavras não eram ditas e o dr. Teodureto Viegas, como esperava, deixou a assessoria que assombrava o grupo.

A Participação Das Mulheres No Movimento Dos Gravadores

O Clube de Gravuras do Distrito Federal — Conversando com as artistas Regina Iolanda, Iracema e Raquel — Incentivo à criação e difusão da arte — Edições populares

CHEGARAM atrasadas, cabafidas para o nosso encontro. Os rapazes já estavam lá tranquilos, no seu trabalho. O clube de gravuras seria visitado naquela manhã pela reportagem de nossa página. Hoje é dia de feira — explicou Iracema — e nós somos

Reportagem de JUREMA YARI

Croniqueta

Ao decidirem sem escolas. Verbas sagradas que viriam minorar essa situação são gastos em desperdícios militares. A deformação mental, moral e espiritual de nossas mulheres e de todas as mulheres do mundo poderia ajudar a deter e modificar.

Solidarizemos-nos, pois, com essas mulheres — levadas pela sobrevivência de nossos lares e contra a desagregação que uma crise moral e econômica a afeta, nas suas raízes mais fundas, somente com abnegação que as mulheres levariam avante.

Morem as nossas crianças de fome e frio, sem maternidades, sem creches, e em hospitais,

nos arrastaria a

mentos... Em resumo: o clube desenvolve o gosto pela gravura e leva a arte ao nosso povo!

O QUE É — Regina Yolanda — Um CLUBE linda vai condecorar o GRANDE: VURAS — Nossa o clube foi fundado por Scliar — o conhecido artista riograndense — a 7 de setembro de 1952. Já existiam outros, em Porto Alegre, Recife, S. Paulo...

— E que vem a ser um clube de gravuras? Desta vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas, nos seus próprios sofri-

tadas, na mais trágica das aventuras — tudo isso — só a força de uma união perfeita de nossas mulheres e de todas as mulheres do mundo.

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

Centro de abrigamento de residências, bancos, institutos, edifícios, estatufas, condecorações, portas, portas, expondo da

Comprada e vendida de Materiais para Construção.

Representações em geral.

Organização Fábrica Ltda.

Escritório: Av. Rio Branco, 297 — Sala 1402-A
14º andar

Tel. 22-9368
Ed. S. Bento

ENTRE A MISSA E O ALMOÇO

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

po; — desmanchel a minha família, destruir todos os meus sonhos de futuro... Destruir é um modo de dizer; destruídos estavam eles há muito tempo!

Uma vez que o doutor fala com tanta franqueza, — tornou a viscondessa, — dir-lhe-ei que uma das senhoras presentes o acusava, não há três minutos, dizendo que o interpellaria se o senhor aparecesse aqui de repente, como apareceu por um singular acaso!

Conquanto a niguém deva conta de meus atos, estou pronto a ser interpelado... Qual de vossas excelências é a interpellante?

— Eu! — exclamou prontamente d. Isaltina, que não

— eu, e o doutor bem sabe se quis mostrá-la pusilânea, que sua senhora, não sei porque, não simpaticava comigo; portanto, não sou suspeita.

Desta separação somos ambos culpados, minha mulher e eu. Ela, porque era injusta, porque fazia de nossa casa um inferno e não me deixava trabalhar; eu, porque, casado há quase três anos, não tratava de corrigir, desde os primeiros dias, os seus desfechos de educação.

Alice entendeu que eu devia ser não o seu esposo, não o seu compânhiero amante, fiel e dedicado, mas o escravo dos seus caprichos, das suas fantasias, das suas visões. Fiz todos os esforços para viver só para ela e para o trabalho; não o consegui. Se continuassemos ligados um ao outro, em pouco tempo estaríamos velhos e gastos. Não nos compreendíamos e já não nos amavamos. Não tivemos filhos. Erâmos ambos ricos. O melhor que tínhamos a fazer era procurar cada qual o seu destino.

— Mas Alice é uma senhora honesta, — disse d. Isaltina.

— Não nego, minha senhora, e posso dar o melhor testemunho de sua honestidade. E' honesta, e também eu o sou, conquanto ela não o creia; mas a honestidade não basta para fazer ventura de um casal; é preciso também o amor. Desde que fui desaparecida para dar lugar à hipocrisia e à mentira, só as conveniências sociais me poderiam obrigar a aceitar uma situação intollerável, e eu, com perdão de vossas excelências, declaro que não sacrifico minha vida à sociedade. Não foi só para os desonestos que se inventou o divórcio.

— Alice era muito ciente, — murmurou tristemente a amiga de colégio.

— Ainda bem que vossa excelência o sabe. Foram os clíques que envenenaram a nossa existência conjugal e deram cabo do nosso amor! Clíques terríveis, extra- gantes, absurdos; clíques que me ofendiam e muitas vezes me colocavam numa situação desarrumada e ridícula. Clíques de todas as senhoras com quem eu falava, clíques das mulheres desconhecidas que se sentavam ao meu lado no bondé ou no teatro, clíques das amigas, das parentes, das crianças e até das cozinheiras!

D. Isaltina, que era muito impertinente, observou, franzindo a cara:

— É impossível que tantos clíques fôssem a t... E' impossível que o senhor não lhe tivesse dado, ao menos uma vez, razão para...

— Minha senhora, — res-

pondeu por Scliar — o conhecido artista riograndense — a 7 de setembro de 1952. Já existiam outros, em Porto Alegre, Recife, S. Paulo...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

pele a literatura, pelo baixo nível dos programas

radiofônicos, pelo exemplo dissolvente e asfixiante da censura e a tortura americana; a linguagem é a que a gente de nossa pátria, hoje, tanto desgraçadamente afetados, disparamos-se a dar o melhor de si mesmas, numa bela e justa batalla que lhes proporcionará a mais compensadora das vitórias...

— E que vem a ser um clube de gravuras?

Destas vez é Raquel quem informa: — somos dez artistas,

AINDA ARTUR AZEVEDO

APRESENTANDO ao leitor mais um aspecto da obra do autor e cujo conteúdo do nascimento fanta bens temos concedido, este jornal publica hoje um conto de Artur Azevedo, "Entre missa e o almoço", escrito em 1903, no qual se discute o divórcio. A leitura do notável escritor, francamente divertida, é interessante porque prega a separação legal no caso corriqueiro o humano da absoluta incompatibilidade de gêneros; não precisou, a fim de documentar sua opinião, de recorrer aos curéos em que o marido é um caracol ou a mulher uma virago. D. Alice Viegas e o dr. Teodulo Viegas, ambos honestos, bons, ambos dignos de toda

SAIU a segunda edição do livro de Raimundo Magalhães Jr., "Artur Azevedo e sua época", refundida e até acrescida de um capítulo inteiramente novo. Trata-se de um bom levantamento de material sobre o teatrólogo de "A Capital Federal", que permite ao leitor formar uma ideia mais ou menos completa da sua obra e de sua vida, sem chegar a interpretá-las, julgando mesmo a um sentido crítico especial. Livro de leitura necessária a quem pretenda aprofundar-se no assunto, e de leitura agradável a qualquer pessoa, trata com respeito e erudição o biografado.

Se foi bem imaginado o programa de Allan de Lima, quinta-feira última, na Rádio Ministério da Educação, de radiofoniação de contos de Artur Azevedo, sua realização, infelizmente, deixou muito a desejar, desde um dos intérpretes, que várias vezes tropeçou nas palavras, até os adaptadores, que tiraram todo o brilho dos trabalhos escolhidos, profundiando-os sobremodo.

SERA' a 25' do corrente, dia 25' do corrente, a partir de amanhã a noite, a estréia, no Municipal, de "O Mambembe", homenagem da Casa dos Artistas a Artur Azevedo, com Henriette Morineau, Solange França, Celma Silva, Antônia Marzulho, Delorges Caminha, Sady Cabral, Labanca, Jackson de Souza, Matosinhos e muitos outros; participará também do espetáculo, com uma cena de jongo, dirigida por Margar-

da Trindade, a parte do elenco do Teatro Popular Brasileiro que ficou no Rio de Janeiro.

VIRGILIO MAIA

P.S. — Comentário o cronista, quarta-feira última, notava que o desacato do governo pelas artes plásticas estava se transformando francamente em oposição ao desenvolvimento deles. Imediatamente, logo surgiu a notícia de que o prazo de exposição do Salão de Arte Moderna foi reduzido, e que foi reduzido também o prazo de atração, respectivamente, de 60 para 40 dias. O que é natural, trabalham contra...

ABSTRAÇÃO METAFÍSICA E CRÍTICA MARXISTA

SOMENTE agora pudemos ler, em edição dos "Cadernos de Cultura", do ministério da Educação, uma placa que se reuniram duas conferências do sr. Afrônio Coutinho, sob o título geral de "Por uma crítica estética". O autor, além da crítica literária, é catedrático de Literatura do Pedro II e fundador de um curso de Teoria e Técnica Literárias, na Faculdade de Filosofia. Queremos examinar algumas de suas opiniões sustentadas na primeira conferência, "O conceito aristotélico da literatura e da crítica". Isso nos parece tanto mais importante quanto, segundo o autor, o comentário (a seu modo) da doutrina de Aristóteles tem constituído parte do curso de literatura, o que significa que as ideias do sr. Afrônio Coutinho vêm sendo estudadas.

Além talvez seja impróprio falar em idéias do sr. Afrônio Coutinho, é de fato mesmo confessado que essa volta a Aristóteles não é monopólio seu, mas tendente a de todos uma corrente crítica "antissociológica" (formalista). Sua bibliografia abundante, onde as edições da "Poética" se sucedem num despotismo de erudição, não deixa dúvida a respeito. (Quanto a nós, apenas conhecemos uma edição da "Poética", de Aristóteles, seguida da "Arte Poética" de Hordio, em modesta coleção do Rev. T. A. Mozoa; — tão pobre edição que o sr. Afrônio Coutinho nem sequer se digna citá-la...)

A tese central dessa corrente, pois, é de que a crítica literária e estética deve basear-se no "conceito aristotélico", que "concede à experiência estética uma finalidade em si mesma". A este conceito se contrapõe a "orientação plástica", segundo a qual "a obra de literatura não é outra coisa que um instrumento, por meio do qual se atinge um objetivo extra-literário. A literatura é a expressão de uma mensagem filosófica ou religiosa".

"Em nosso tempo — escreve o sr. Afrônio Coutinho — está concepção da literatura revivida nas teorias dos críticos marxistas, os quais vêem o valor poético não na obra em si mesma, porém em sua ação sobre o auditório ou público, e sua origem para elas reside na classe a que o escritor pertence, cujo espírito ele interpreta e exprime. Nesse

sentido a crítica marxista é de fundo horáciano". (A sintaxe, digo eu, da passagem, é bastante purrência para um professor de Teoria e Técnica Literárias.)

TEMOS assim duas concepções estéticas: uma aristotélica e outra plástica ou horaciana. Não fariam objeção a esses caprichos epítetos grecocínicos se eles correspondessem a um conteúdo determinado, de idealismo versus materialismo. Mas o fato é que identificar Aristóteles com o idealismo, e Platão com o materialismo constitui um absurdo clamoroso.

As duas concepções, materialista e idealista, existem e se chocam há mais de dois mil anos, isto se pode dizer com exatidão. A concepção idealista em estética tem hoje, por exemplo, um dos representantes mais conhecidos em André Malraux, Mas A. Malraux é apenas o último de uma série; como demonstrava há pouco o crítico marxista francês Jean Kanape («La Nouvelle Critique», n.º 60), ele por sua vez não fazia questão de repetir Wilde, Díaz, Wilde, no melhor estilo que o sr. A. Coutinho chamaria (erradamente) aristotélico: «Passar da arte de uma época à época mesma é o grande erro que todos os historiadores cometem... A melhor escola para aprender a arte não é a vida, é a própria arte». Temos, assim, evidentemente expressa, a concepção idealista, a concepção idealista da arte pela arte.

Veremos a seguir, mais detalhadamente, em que consiste a concepção materialista. Antes, porém, resta precisar um ponto importante: será Aristóteles responsável pelo aristotelismo, artesurista que lhe atribuem o sr. Afrônio Coutinho e seus mentores espirituais? Com licença de tão esforçados exegetas, pensamos que não.

Se é verdade que na sua "Poética" Aristóteles se entrega a um minucioso estudo da tragédia do ponto de vista formal, isto não significa que ele designe a obra de arte da realidade, do mundo exterior, e a apresente como coisa em si, isolada de todas as outras coisas.

O sr. Afrônio Coutinho evita citar textualmente Aristóteles, preferindo apresentá-lo em resumos seus, ou em interpretações

Moncir Werneck de Castro

de exegistas anglo-saxônicos. No entanto, sempre com perdão dos eruditos especialistas, lemos na «Poética»: «A poesia é epica, a comédia, os ditirambo, como também, na maior parte, a imitação da flauta e da lira — são, em geral, imitações». Veja-se: arte é imitação, considera Aristóteles. Imitação que é? Da vida, de uma realidade que existe objetivamente, independente da consciência do homem. O fundamental no conhecimento poético, para ele, é a experiência sensorial. Ai encontramos, basicamente — se bem que não elaborada, primitiva — uma concepção realista, ou melhor, materialista.

«Nós contemplamos, dia a dia Aristóteles, as obras de arte imitativa com tanto maior prazer quanto mais exatamente elas são imitadas». Vendo um quadro, continuas, os homens experimentam uma sensação de prazer: elas aprendem, inferem, descobrem o que é cada objeto, por exemplo, o que é cada homem particular, e assim por diante.

Temos ali Aristóteles, com suas próprias palavras, de sentido inequivocável, revelando-se um «antiplatônico», um «horaciano» — conferindo um valor educativo à obra de arte, além de lhe descrever raízes numa realidade que está fora dela e a condiciona. Aristóteles afirmava: «Dizer que as idéias são modelos e que tudo o mais faz parte delas, significa pronunciar palavras vazias e expressar-se em metáforas poéticas». Por isto Lénin podia escrever nos seus «Cadernos Filosóficos» que «a crítica de Aristóteles à idéias de Platão é a crítica do idealismo, como idealismo em geral».

NAO surpreende que o sr. A. Coutinho, debatendo-se durante anos sobre Aristóteles, não tenha chegado a compreendê-lo. E' que o nosso professor de Teoria e Técnica Literárias está irremediavelmente preso às cadeias do pensamento metafísico (no sentido atual do termo "metafísica"). Não podia ver, assim, o que Engels assinala: «Os antigos filósofos gregos eram todos dialeticos inatos, e a cabeça mais universal de todos eles, Aristóteles, havia chegado já a estudar as formas mais substanciais do pensamento dialetico».

Continua Hordio: «Acredite-me... um quadro assim não seria pior do que um poema em que as imagens se concebem tão vagas quanto os sonhos de um homem doente, de modo que nem nem cabeça possam ser fixadas numa única forma, 'Os pintores', dizem, 'os poetas sempre têm uma razãoável licença para se aventurem por onde querem'. Sei disso, e tanto reclamo como concedo essa indulgência, mas nunca a ponto de permitir que o chucro se equipare ao domado, que serpentes se emparem de pássaros, e cordeiros com tigres».

Nesse sentido, pelo menos, estamos os marxistas com Hordio. Mas em que pese ao sr. Afrônio Coutinho, não somos nem "platônicos" ou "horacianos" nem "aristotélicos", no sentido que ele empresta a essas palavras. Somos materialistas dialeticos, isto é, filiados um pensamento que não se fixa rigidamente, que não se detém na história, e que opõe a abstração metafísica a interação entre a prática social e a ideologia — aquela determinando esta, e esta por sua vez influindo sobre aquela, num incessante movimento para a frente. Continuaremos em próximo artigo estas considerações.

"Shuralé" Obtem Invulgar Exito No Grande Teatro de Moscou

D... UMA claridade em meio a espessa floresta, para esse local, junto a uma árvore frondosa e milenar, residência de Shuralé, rei dos maus espíritos da floresta, converge à noite o sétimo satânico. A bruxa do Fogo, Shaltán, e os monstros do bosque vão e vêm, girando em torno de Shuralé, disposto a exterminar todo aquele que se atreve a penetrar em seus domínios. O desportar da aurora obriga os féticos moradores da floresta a esconderem-se. Aves brancas chegam voando à claridade e despojando-se de suas asas convertem-se em formosas donzelas que, saltitando e correndo, dispersam pela mata.

Shuralé rouba e esconde as asas de Slumblíké, a mais bela e graciosa de todas, pretendendo mantê-la para sempre sob sua guarda. Slumblíké tenta em vão livrar-se do espírito malefício quando, inesperadamente, surge Ali-Batir, jovem

valoroso e de nobre coração, da aldeia vizinha e que nesse momento estava caminhando. Luta corpo a corpo com Shuralé, derruba-o, libera a moça e leva-a consigo.

SLUIMBLÍKÉ e Ali-Batir, profundamente enamorados, dispõem-se a casar e os convivas já se preparam alegremente para a boda quando, obedecendo a um antigo costume, as moças escondem a noiva aos olhos do noivo; os moços empenham-se em competições de força e destreza com Ali-Batir; os casamenteiros e casamenteiras, sob os efeitos do vinho, executam bailados cômicos.

A jovem, porém, ainda não totalmente livre do feticismo olha com nostalgia as aves brancas que voam nas alturas e que há pouco eram suas amigas. O traiçoeiro Shuralé, que conseguiu penetrar na aldeia, apenas aguardava uma oportunidade. Vendo Slumblíké sozinha atraí-la para a donzelave, após alguma vacilação, afasta-se voando da aldeia.

TRISTONHO e dominado por um irreprimível desejo de recuperar a amada, Ali-Batir, empunhando uma tocha, a procura de

(Textos e fotos da Inter Press)

Shumblíké, a jovem pâssaro, e Ali-Batir, magnificamente interpretado pelos artistas Marina Plisetskaya e Yuri Kondrátov

TEMPORADA ITALIANA

FILMES DA SEMANA

VIERAM os belgas e já se foram. Já vieram os americanos e seguiram seu rumo. Cabos recebeu, agora, os italianos. Virá ao Rio a "Compagnia do Teatro Italiano", organizada por Lúcio Ardoni e integrada por Renzo Ricci, Eva Magni, Anna Proclemer, Giorgio Albertazzi e Tino Buzzellini.

A estréia do conjunto europeu, na América Latina, deverá se dar em Santos. Em seguida o grupo dará espetáculos no Teatro Santana, de São Paulo. Representarão os italianos, em Montevideu e Buenos Aires e depois no Rio.

Também são componentes do elenco, além dos acima citados: Plina Cei, Giulio Oppi, Brianco Tocafondi, Giaucho Mauri, Luigi Vanucci, David Montemurri, Franco Nuti, Milena Asiani, Mário Maranzana, Ferruccio de Cesara, este já conhecido de nossa plateia através de "Piccolo di Mido".

O repertório da companhia é este: "Re Lear", de William Shakespeare (direção de Franco Henriquez); "Coriolano" de Palazzo di Giustizia, de Ugo Bettini (direção de Gianfranco De Bosio); "Beatrice Cenci", de Alberto Moravia (direção de Mário Ferrero); "Il Seduttore", de Diego Fabbri (direção de Franco Henriquez); "Sangue Verde", de Silvano Giovannini (direção de Mário Ferrero); "Sei Personaggi in Cera d'Avare", de Luigi Pirandello; "L'Uomo di Ferro in Bocca", de Luigi Pirandello; "Il Pellicano Rebole", de Enrico Bassano; "Viveri Insieme", de Cesare Giulio Viola e "L'Ereditaria", de Augustus e Ruth Goetz (direção de Renzo Ricci).

ALMAS EM PECADO, filme cíclico de um céleste ro-mântico de Lamartine. O destino separa dois apaixonados. Belos condrios nárticos. Jean Desclé e Simone Valere. **FLECHAS EM CHAMAS**, investida de barbaros, três horas para matar fámelas de lâmina para encher programas.

Dante de filmes dessa categoria, lógicamente devemos preferir os produzidos nacionais. Pelo menos o diñeiro não sairá do Brasil. **NERVOSOS**, de Agustina. Fobias, ansia, irritabilidade de inferioridade, inseguimento, dificuldades sexuais no homem e na mulher. **TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS**

CLINICA PSICOLOGICA de Dr. J. Grabois membro da "Society for the Psychopathological Study of Social Issues" — U.S.A.

MILTON EMERY e **JORGE SANTOS**

A CULTURA EM TÔDA PARTE

35 ANOS DO TEATRO ESLOVACO

O trabalhadores do teatro comemoram este ano o 35º aniversário da fundação do seu primeiro conjunto profissional. A partir de 1920, a rede de casas de espetáculos espalhou-se tanto, especialmente nos 10 anos de governo democrático-popular, que, hoje, a Eslováquia conta com 11 teatros profissionais, com 24 elencos artísticos estáveis em comparação com apenas 3 teatros existentes em 1945. Esses conjuntos dão quatro mil representações por ano para um milhão e meio de espectadores.

ACLAMADA EM BRUXELAS

A OPERA DE PEQUIM

Um telegrama de Bruxelas informa que a imprensa local dedica grande espaço às apresentações do conjunto da Ópera de Pequim, atualmente na Bélgica, apresentando comentários e fotografias do grupo de arte chinês.

O jornal belga "La Dernière Heure" diz que as representações do conjunto R. P. da China saem para nós a porta de coisas novas no drama.

Os artistas chineses, que vêm de participar no Festival Internacional de Arte, foram homenageados com uma recepção à qual compareceram os ministros da Educação e Arte, Collard, do Interior, Vermeylen e outros altos funcionários do Governo belga, os embaixadores da URSS, Polônia, Hungria, Inglaterra, Indonésia e representantes dos círculos culturais belgas.

DERROTADA A LEGIAO AMERICANA

NOS Estados Unidos a biblioteca quaker de Plymouth Meeting, em Philadelphia, venceu sua batalha contra a fanatizada Legião Americana, que exigia a demissão da bibliotecária, sra. Mary Knowles, a quem acusava de ter estudo na escola Sam Adams, de Boston, educando que figura no índice da organização fascista. As autoridades municipais, em apoio à ação criminosa da Legião Americana, cortaram a subvenção à biblioteca. Mas está continuando a existir devido ao apoio de uma comissão de intelectuais. A solidariedade dos intelectuais progressistas, refletida em inúmeros protestos, obteve para a biblioteca um prêmio de 5.000 dólares e o administrador do Fundo da República, Robert Hutchins, ao entregar a recompensa declarou que o "exemplo devia ser seguido em todos os portos dos Estados Unidos".

quebrou sua dentadura?

consertos em 15 minutos. Todo tratamento especializado

em prótese, por preço populares.

Dr. Wanderley, Rua Paraíba, 7 — 1º andar

Praça da Bandeira — Tel. 48-8785

O BEZERRO DE OURO

Santa Marta Fabril S.A. é o sucesso do momento no teatro carioca. Fega de Abílio Pereira da Almeida montada pelo conjunto do TBC situando no Rio (Tonio, Carrero, Paulo Autran e outros) revela aspectos de uma parte da grande burguesia, retratada numa família cujos membros subordinam todos os seus sentimentos, idéias, aspirações, à voracidade do lucro. O público ri e aplaude com entusiasmo.

Adolfo Celli, como diretor, e Tonio Carrero, Paulo Autran e outros lavram mais um tanto para o TBC.

O trágico cronista Rubem Braga, ora no Rio, fugido de clima de greve geral no Chile (onde desfruta de uma fama oficial) não gosta da peça. Das vestidas colunas do "Correio da Manhã", trata de sindicentes e ameaça ficar uma semana de mau humor.

DESENHOS HOLANDESES EM MOSCOU

EM MOSCOU O MUSEU PUSHKIN DE BELAS ARTES veio de apresentar importante exposição de desenhos holandeses do Século XVII de sua própria coleção. Esta mostra sucede a outra, de telas de Rembrandt.

O Século XVII foi a idade de ouro das artes plásticas nos Países Baixos. Os gravadores holandeses eram os mais avançados da Europa. A arte holandesa da época é marcada por um pronunciado realismo, pelo simplicidade e maestria técnica.

A exposição acentua a variedade de escolas clássicas de desenho holandesa.

Nela figuram trabalhos de Willem

de Heuvel, Van de Velde, Adriaen van Ostade, Begrink, Desiderius, Claes Berchem e ainda gravuras de Karel Dujardin.

Destaca-se na exposição os desenhos de mestre Jacob Ruydael. A exposição, que vem tendo enorme freqüência,

Conferência de

Orígenes Lessa

NO BRASIL AS CRIANÇAS ESTÃO IMPEDIDAS DE CURSAR ESCOLAS

É DE um estatístico ilustrado, Teixeira de Freitas, a sentença:

— Os números choram quando se referem ao ensino no Brasil.

Vinte anos são decorridos desde que jornais e revistas a proclamaram para todo o país. De lá para cá três governos subiram ao poder: uma série de acontecimentos revolucionaram o mundo; e nestes vinte anos a evolução em todos os campos da atividade humana atingiu proporções formidáveis. Contudo, no Brasil, a frase de Teixeira de Freitas

No que se refere ao ensino os números constituem uma verdade revoltante — De um total de 272 milhões de matrículas primárias em todo o mundo o Brasil concorre com apenas 4 milhões e 700 mil

— Uma confissão recente do governo Café Filho

REPORTAGEM DE IB TEIXEIRA

permanece viva e real. Acalmo alguém pode duvidar que os números continuam a chorar no Brasil?

CHORO COPIOSO

Na realidade, a situação do ensino em nosso país permanece quasi inalterável, de

corridas duas décadas da afirmação do ilustre estatístico. E o que é pior. Os números, agora, choram copiosamente pois o aperfeiçoamento dos cálculos estatísticos e sua apuração mais recente possibilitam o acesso de toda a nação à realidade acarinhante: o Brasil é o país do analfabetismo.

Ali estão os números definitivos divulgados pelo I.B.G.E. Dos 38.557.990 habitantes com idade superior a 10 anos cerca de 17.282.970, dos quais mais de 2 milhões nos grandes centros, se encontram nas trevas do analfabetismo, desconhecem inteiramente a leitura ou a escrita. A grande massa de analfabetos localiza-se, pois, mínima instrução sobre a no meio rural, onde a percentagem de pessoas sem a quase 80%. Toda esta massa que contribui poderosamente para a economia nacional não tem meios de acesso à instrução. Têm deveres, mas não têm direitos, e nem mesmo o mais elementar deles: o direito ao ensino.

NAO PODEM ESTUDAR

No dia 30 de junho último, em mensagem dirigida ao Congresso confessava:

— Os dados estatísticos referentes ao ano de 1954 revelam-nos que a matrícula

na escola elementar atingiu aproximadamente 4 milhões e 700 mil alunos, e que, por conseguinte, das 8 milhões de crianças em idade escolar, cerca de 40% não receberam instrução primária.

A confissão do sr. Café Filho foi avante:

— Esse alarmante déficit de matrículas se apresenta agravado por outras deficiências quantitativas e qualitativas: a escolaridade é muito baixa, funcionando as aulas em reduzido número de dias por ano e em períodos diários de curta duração; a evasão escolar é acentuadíssima, bastandomencionar que, em média, de cada 100 alunos que se matriculam na primeira série, apenas dezessete atingem a quarta série; as instalações e o equipamento das escolas são muito deficientes; o preparo dos professores é, em geral, bastante precário e os currículos, programas e métodos de ensino não estão ajustados às condições da nossa época e às peculiaridades de cada meio.

NAO CONSTROL, MAS DERRUBA ESCOLAS

No Brasil, as crianças podem estudar. O curso elementar em nosso país se limita a um reduzido número

de crianças porque como o próprio governo reconhece não há escolas e não há professores. E isto ocorre tanto no campo, como nas cidades. Em pleno Distrito Federal, por exemplo, das 600 mil crianças em idade escolar apenas 150 mil conseguiram esse ano matrícula nas escolas públicas e particulares. 75% delas ficaram praticamente sem estudar. As corridas de mísseis e pais às escolas do Rio cada ano, em princípios de março, já se tornaram corriqueiras e a «grande imprensa» já não dá mais grande destaque às chamadas filas de matrícula que se prolongam seguidas por dias e noites. E o governo o que faz para resolver o problema? Nada, absolutamente nada. O seu desprezo pela população é tal que não só deixa de construir escolas como também dá o seu apoio aos esbirros de sua polícia quando se lancam, como ocorreu em Xerém, no Estado do Rio e mais recentemente no morro

A situação do ensino primário no Rio chegou a tal ponto que as filas em busca de matrícula se multiplicam por todos os bairros. E a sua extensão é tal que se prolongam por dias e noites e os pais de alunos outra solução não têm sendo levar cadeiras para a via-pública

o planeta. Segundo os cálculos daquela organização da O.N.U., cerca de 272 milhões de pessoas em idade escolar recebem atualmente tal instrução. Uma outra metade, ou 278 milhões, estão impossibilitadas de acesso ao ensino primário. E, desgraçadamente, o Brasil, forma de modo maciço, no grupo que não tem acesso

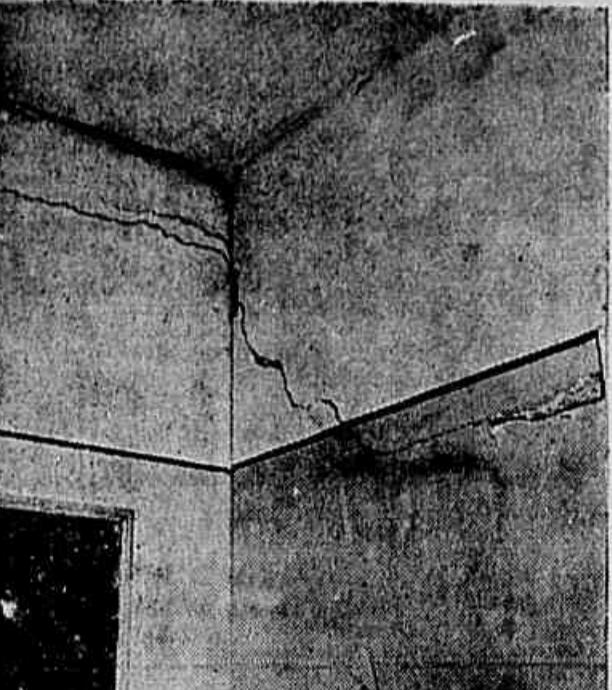
à escola. Ou melhor, figura nosso país no fim dessa fila vergonhosa e revoltante. Deste total apurado pela UNESCO, 278 milhões, o Brasil figura com pouco mais de 4 milhões de matrículas, não obstante sua vastíssima extensão territorial e sua população superior a 55 milhões de habitantes.

FORQUE TUDO ISSO?

A realidade é esta: não temos escolas, mas temos avôs à jato; as dotações para as universidades escasseiam a olhos vistos, mas o ridículo Pena Boto tem à sua disposição milhares de cruzeiros para gastar com sua peregrinação pelo litoral brasileiro em busca dos «invasores» vermelhos ou dos marcelanos. Enquanto os ministérios militares absorvem 28% do orçamento nacional os demais ministérios (Educação e Saúde) contam apenas com 10 por cento. Em 1954 somente o Ministério da Guerra despendeu Cr\$

4.915.000.000 do orçamento, enquanto o Fundo Nacional do Ensino Primário, um dos setores de maior gasto do Ministério da Educação, recebia apenas 196 milhões de cruzeiros. E não contente o governo Café Filho não só aumentou o gasto com o Ministério da Guerra e com os demais ministérios militares como diminuiu de mais de vinte milhões a verba destinada ao Fundo Nacional do Ensino Primário que passou este ano a apenas 173 milhões e 832 mil cruzeiros.

Sen dúvida a palavra do estatístico Teixeira de Freitas permanece absolutamente verdadeira. E os números não apenas continuam a chorar, como choram copiosamente.



Não há escolas e as que existem, em sua maioria, encontram-se em condições precárias, como esta localizada em Vila Izabel em que as salas de aulas têm suas paredes rachadas prontas para desabar.

O DRAMA DE ELIAS RODRIGUES E O DRAMA DE MILHÕES DE CAMPONESES

VEIO PARA O RIO, FUGINDO DA EXPLORAÇÃO DO LATIFUNDIO — «DE CADA TRÊS LITROS DE MILHO, QUE EU COLHIA, UM ERA PRA ÉLE» — A MISÉRIA DOS LAVRADORES E A AJUDA DO GOVERNO — «EU JÁ ESTOU DOIDO É PRA VOLTAR...»

FAZ um mês que Elias Rodrigues veio do Ceará tentar, no Rio, uma vida melhor. A situação por lá tornou-se insuportável. E' verdade que, este ano, não está havendo tanta seca, como nos anos anteriores, mas diabos! O caboclo d'água o dia todo, apanha sol e chuva nas costas para fazer um roçado de arroz, feijão, milho ou algodão. E, no final das contas, acontece sempre a mesma coisa: quase tudo o que colhe vai para as mãos do dono da terra. Foi por isto que ele resolveu vir para o Rio de Janeiro.

— Pensei: lá, a gente ganha um dinheirinho...

Em um dia, Elias despediu-se dos pais e dos oito irmãos. Apanhou um «pau de arara», pagou 450 cruzeiros de passagem e viajou emprestando, como sardinha em lata.

— Vinham mais de 90 pessoas.

Claro que a viagem foi acidentada. O caminhão corria à grande velocidade, a ponto de meter medo nos passageiros, que, ao chegar na fronteira de Pernambuco, resolveram protestar.

— Dissemos que ninguém queria morrer no caminho, mas o chefe se zangou. Puxou o facão e perguntou quem queria brigar.

— Houve briga?

— Não. Se tivesse havido, a gente tinha ficado por lá mesmo...

Não foi o único acidente. Houve outros, mas, felizmente, não tiveram consequências graves.

A terça

Elias Rodrigues trabalha, atualmente, como ajudante de padeiro na construção de um edifício, na rua São José, 46, a cargo da Companhia Brasileira de Engenharia e Construção. Foi durante o intervalo do almoço, que falou ao redor.

Morava com a família na cidade de Humaitá, município de Iriri, onde era lavrador. Como milhares de outros lavradores, nunca teve um pedaço de terra. Plantava



A viagem penosa é feita em «paus de arara». Meses inteiros os camponeiros viajam empilhados dentro da carroceria de um caminhão até chegarem à cidade. E logo percebem o tédio em que caíram: sua situação não se resolve, a miséria continua

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez num mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lav